ANNO XXXIV N. 256.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 8 DE NOVEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Igarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

5 Lua nova as 2 horas e 29 minutos da manhãa.
13 Quarto crescente as 6 horas e 23 minutos da tarde.
21 Lua cheia aos 5 minutos da manhãa.
27 Quarto minguante as 3 horas e 19 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. S. Nicostrato m.; Ss. Castorio e Severianno mm.
9 Terça. Ss. Urcissino e Apripino bb.; S. Orestes m.
10 Quarta. S. André Avelino f. advogado contra as apoplexias.
11 Quinta. S. Marinho b.: S. Verano b.; S. Menas soldado.
12 Sexta. S. Martinho p. m.; S. Luvino b. m.; S. Diogo f.
13 Sabbado. Ss. Arcadio e Paulillo mm.; S. Zebina v. m.
14 Domingo. O patrocinio de Nossa Senhora; S. Abilio diac.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Directoria geral da instrucção publica de Pernambuco, em 9 de outubro de 1858.

Illm. e Exm. Sr.—Dando cumprimento ao despacho de V. Exc. de 7 de agosto ultimo, exarado no requerimento junto de Carlos Kornis de Totvarad, o qual pede se mande adoptar nos collegios e institutos da provincia a sua obra, que offerece em tres volumes, intitulada—Institutiones grammaticæ latinæ,—solicitei um exame analytico sobre o merito e vantagens da dita obra de pessoas entendidas e professionaes, como he o professor jubilado de latim, o reverendo padre Joaquim Raphael da Silva e o bacharel José Lourenço Meira de Vasconcellos, professor da mesma disciplina no collegio das Artes, e deram elles os seus pareceres, como verá V. Exc. das copias juntas, nos quaes, posto se não conteste a utilidade da obra em questão quanto à doutrina, que encerra por ser pura e quasi que compilada dos A. A.. e classicos de nota, he comtudo julgada defectiva pelo que respeita a forma didactiva, para que não possa ser adoptada por compendio em os ditos collegios, sendo um tal juizo firmado em razões especiaes, que nos mesmos pareceres se deduzem. E ouvindo a respeito de uma e outra cousa o conselho director, em sessão de 6 do corrente, conformou-se o mesmo com os supraditos pareceres em todas as suas partes, e neste sentido deliberou se se officiasse a V. Exc., que em vista do exposto determinara' o que julgar conveniente.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, presidente da provincia.—O director geral, Joaquim Pires Machado Portella.

Illm. e Exm. Sr.—Quando recebi o officio de V. Exc. acompanhado dos volumes 1.º e 3.º, da grammatica latina de Carlos Kornis, fiz reverter ditos volumes, porque os tinha, exigindo somente o 2.º, que ainda não vi.—Mas avaliando a obra pelo que tinha em meu poder, apezar de não dispor de tempo sufficiente para um acurado exame, satisfaço a ordem de V. Exc., expondo francamente o que sinto. Parece-me que o autor tem bastante conhecimento da lingua latina, e que a sua arte he aproveitavel para alumnos um pouco adiantados na dita lingua; mas não me agrada a obra para principiantes, e principiantes nossos sempre mal preparados pelos motivos seguintes:

1.º Pelo methodo, que não he puramente analytico, nem synthetico, como em algumas artes se encontra, por isso mesmo não abraçadas hoje.

2.º Pela mistura dardo o principio de regras em latim e portuguez, sendo latim somente, segundo penso, para fixar na memoria as regras, e não para ser explicado.

3.º Por accumular classes de nomes e excepções dispensaveis para com os principiantes.

4.º Por ser anti-economica, pois devendo comprar cada alumno os tres volumes, que compõem a arte, sem duvida caros, attento o preço dos livros, e o maior numero dos alumnos não terminando o tirocinio do estudo da lingua com uma só arte, tem alguns de repetir tal despeza duas e tres vezes.

Ainda algumas razões ha para não ser adoptada como elementar nos estabelecimentos publicos, mas destas não trato porque não procedem da obra, sim de circumstancias diversas. He quanto se me offerece a dizer a tal respeito, subordinando minhas reflexões a melhor juizo.

Deos guarde a V. Exc. Gymnasio Provincial de Pernambuco. 20 de agosto de 1858.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, director geral da instrucção publica.—O padre Joaquim Raphael da Silva, regedor.

Conforme. — O secretario, Francisco Pereira Freire.

Illm. e Exm. Sr.—Respondo ao officio de V. Exc. datado de 23 de agosto proximo passado, e recebido a 27 accompanhado de primeiro e terceiro volumes da obra intitulada—Institutiones grammaticæ latinæ—dada a' luz por Carlos Kornis de Totvarad, sobre cujo merito e vantagens V. Exc. solicita o meu parecer para bem informar ao Exm. Sr. presidente da provincia, a quem o autor offerece-a para depois de convenientemente examinada ser adoptada nos collegios e institutos da provincia. E antes de tudo agradeço a V. Exc. a honra, com que considerou-me encarregando-me de semelhante incumbencia.

O estudo regular de latim, como de qualquer lingua extranha, principia pelo da grammatica especial como um preparatorio, ou habilitação indispensavel para receber-se as lições de versão, e de composição da lingua, que se pretende aprender. Essa grammatica he no estudo das linguas o compendio, que como tal deve constar de principios geraes os mais simplificados e de regras as mais abreviadas, que a intelligencia noviça possa comprehender e conservar sem esforço como instrumentos, com que he, de por assim dizer, manear o seu trabalho posterior, de sorte que em parte nenhuma a concisão e clareza são de maior merito do que em um compendio. Assim preparado passa o estudante de latim a applicação das regras na versão dos classicos, e exercicios de composição, e durante o estudo que tem de percorrer nesse trabalho, e que he termo médio de tres annos, vai elle gradualmente e em proporção do seu adiantamento recebendo mais amplo e profundo desenvolvimento dos principios bebidos em o compendio, e com as lições praticas dos diversos classicos entrando no conhecimento do que se diz latimidade, com seus estylos, suas bellezas e usanças.

A longa pratica do magisterio, pratica de 18 annos, me tem mostrado ser esse conhecimento preliminar dos preseitos indispensavel, e em seguida o estudo sempre concomitante, mas gradual dos grammaticos e dos classicos o meio menos complicado e ao mesmo tempo mais seguro de preparar estudantes, não para passar exame, mas para adquirirem tal conhecimento do latim, que bem lhes sirva no curso ulterior dos seus estudos, ja não quero dizer para que se tornem latinos, porque isso não he para as aulas.

Na obra sujeita descubro o merito de doutrinas puras compiladas dos A. A. mais seguidos, e descobriria igualmente a vantagem de achar-se n'um deposito as idéas que com perda de tempo e difficuldade se iriam achar compulsando o preclaro Antonio Pereira, o insigne Dantas, o philosophico Verney, Vossio e outros. Como porém n'um compendio não se deve attender só a materia, senão a' forma, nunca eu por deliberação propria adoptaria essa obra por compendio na aula por mim regida, porque: 1º não fallando dessa duplicata de textos latinos e portuguezes em que se contém logo as primeiras lições, o que nada aproveita, antes prejudica a' simplicidade, que deve distinguir o melhor modo de ensinar os rudimentos de qualquer sciencia, he demasiadamente defusa, desce a' minuciosidades e sòbe a' generalidades que não podem ser aquellas conservadas e estas comprehendidas, resultando dahi que ou a comprehensão ainda fraca regorgitara' a' superabundancia de alimentos intempestivos, seguindo-se o grande mal do tedio, ou o professor ha de ver-se na necessidade de mutilar o compendio, tirando-lhe desta arte o nexo e obscurecendo-o; quando me parece que um professor habil e pratico tem de pôr mãos repetidas no compendio para supprir e ampliar, e nunca para cercear e supprimir. 2º na disposição das materias confunde e não esclarece as idéas: v. g. principia os exemplos das declarações acompanhando-os do articulo—hic, hæc, hoc,—sem que o estudante saiba, nem possa saber, a' que elle vem, e como se declina, entretanto que não assigna logo a cada um dos casos as particulas, que costumam proceder-lhe no portuguez; longe de discriminar com a lucidez precisa a quem principia o embaraçado estudo do latim, aggrega e confunde as regras, as excepções e as anomalias mesmo: não torna bem extremes as declinações dos substantivos e as dos adjectivos, e finalmente offerece como estes outros inconvenientes que para evitar nimia prolixidade, omitto.

Ainda encontro obstaculo de maior ordem; ou a obra intitulada—Institutiones grammaticæ latinæ tem de ser admittida como compendio—o compendio que regularmente tem de preceder a entrada nas lições de versão e de composição,—e então se levaria para o dar mais tempo do que o que he myster para se aprender a lingua; ou ella deve ir (o he evidentemente o plano do A.) sendo dada durante todo curso da lingua, e neste caso falta-lhe para complemento esse compendio, de que tantas vezes hei fallado; porque antes que o estudante chegue ao terceiro e quarto volumes da obra (no fim do segundo anno), onde tera' bebido os conhecimentos de sintaxe, conhecimentos tão necessarios e indispensaveis, sem os quaes não se pode entrar na traducção, e menos ainda nos trabalhos de composição. Ainda mais: se he de inquestionavel difficuldade o estudo da lingua extranha por compendios escriptos na mesma lingua, para aprender a qual se dão os preceitos do compendio, essa difficuldade sobe de grào no estudo do latim por sua indole peculiar, e por ser lingua morta. E he por isso que eu disse condicionalmente—descobriria igualmente a vantagem... he porque essa mesma vantagem se neutralisa para não dizer-se anniquila por ser a obra escripta em latim do terceiro volume por diante, quando poderia ser com proveito consultada pelos estudantes ja provectos. He o meu humilde parecer que submetto ao juizo dos mais habilitados.

Recife, 6 de setembro de 1858.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, dignissimo director geral da instrucção publica.—José Lourenço Meira de Vasconcellos, professor de latim no collegio das artes.

Conforme. — O secretario, Francisco Pereira Freire.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 6 de novembro de 1858.

ORDEM DO DIA N. 151.

O marechal de campo commandante das armas interino faz publico, para sciencia da guarnição, que a presidencia nomeou, em data de hontem, o Sr. tenente do corpo de estado maior de 1ª classe Antonio Victor de Sa' Barreto para exercer interinamente as funcções de ajudante da direcção das obras militares desta provincia durante o impedimento do effectivo.

(Assignado).—Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme.—Demetrio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

LISBOA 12 DE OUTUBRO.

Revista mensal

Setembro.

Estamos assistindo a um dos mais curiosos phenomenos que tem presenciado a historia!

Em quanto os descobrimentos successivos da sciencia, aproximando cada vez mais as nações, dizem à humanidade; «abraça-te, que formas uma só familia, um espirito secreto, tentando galvanisar o passado, parece querer restaurar privilegios que desappareceram, porque cessou a necessidade e a virtude das instituições que lhes eram base.

Ha nos grandes imperios da Europa central sérias velleidades de voltar ao tempo da theocracia preponderante. As seitas religiosas ameaçam volver a inflamar o mundo; e do lado do oriente um echo, ainda temeroso, annuncia em rugidos ameaçadores os paraxismos da fêra islamita, que nem na agonia deixa de mostrar e provar, as garras n'um quinto do mundo, a beira do Ganges, ao longo do Euphrates nas margens do Bosphoro, nas plagas da Arabia, nos mares do Archypelago, nos valles de Jordão, de Khiva a Maskate, dos pincaros do Ararat aos plainos da Iclumea, das vertentes do Himalaya às raizes do Libano, do lago Aral ao lago Asphaltite.

No proprio jornal, na voz quotidiana da sociedade moderna, como que soam umas reminiscencias vagas da meia idade, com as suas razões de força, com o seu dogma da autoridade, com as suas intolerancias ferozes, com os seus fanatismos abrazadores, com as suas longinquas batalhas, com as suas ardentes cruzadas; enfim com o movimento vertiginoso do mundo em obulição.

D'onde vira' este notavel contraste entre as tendencias visiveis da sciencia e a inspiração occulta que procura apoderar-se do seculo? Como se explicará esta contradicção e divergencia? Qual dos dous principios prevalescera'?

O futuro pertence a Deos; mas, se he licito medir o horizonte da posteridade pela experiencia dos factos anteriores, ha para deplorar toda a cegueira que pretenda reprimir o espirito; porque o espirito, emanação celeste, raio do divino sol, como lhe chamam os livros santos, signal da predestinação e da realesa do homem na creação, he o instrumento que ainda ninguem pôde immobilisar, he a voz que ainda ninguem pôde afrouxar, he a irresistivel força expansiva que rebenta e dispersa os mais poderosos apparelhos de compressão.

A idéa que o espirito descortina, pela qual trabalha, que tomou por guia, e a que mira como a um alvo, essa póde presumir-se que será a idéa triumphante. Os ephemeros obstaculos que lhe oppõem os interesses, as paixões, os egoismos, podem considerar-se na razão daquelles diques improvisados, que de além se levantam para represar as levadas. Se a corrente não cessa, as aguas crescem entumecem, refervem, murmuram, remoinham, de veia limpida fazem-se torrentes impetuosas, e ou rompem a barreira destruindo-a, ou galgam por cima della espadanando em cataduplas furiosas, que na violencia do impulso arrastam quanto encontram.

As paginas dos Chronições estão cheias d'estes catastrophes. São sempre iguaes e sempre repetidas. Os mesmos desastres têem nascido dos mesmos erros, e a contumacia d'estes não se desmente nem se penitenceia!

He que a humanidade tem vicios incorrigiveis como tem motores indomaveis.

Comparando-se a imprensa franceza com a ingleza a mais fria imaginação treme da differença. Em Inglaterra a opinião corre livremente, manifesta-se com franqueza, e a segurança do Estado ganha n'esses desafogos, que previnem os estadistas, e são como a valvula por onde se exhalam as irritações mais perigosas. Em França, pelo contrario, a imprensa uniforme e insinona não representa senão a autoridade, e a voz que faz ouvir, regulada pela obediencia passiva, não he mais do que a voz do poder que à vida da nação substitue uma vida artificial e ficticia.

Dever-se-ha porém suppor que todos os interesses estão mortos? Fora absurdo. Debaixo d'esta superficie gelida fermentam grandes paixões, que um dia ou outro podem na explosão abalar o imperio. Não ha constrangimento que disfarce este perigo aos olhos dos governos e aos olhos do povo.

D'este modo, a linguagem pautada das folhas francezas encobre riscos, tanto mais assustadores quanto mais latentes e ignotos, ao passo que a agitação, sempre visivel na Inglaterra, não illude os homens que estão habituados a medi-la e a ve-la passar, quando não he urgente ceder-lhe tradozindo em factos a opinião.

Estará neste ultimo caso o movimento em favor da reforma eleitoral, que ultimamente se tem alli propagado por todas as formas que permittem as instituições livres da Inglaterra? Será esse movimento um mero expediente de partido para derribar o ministerio Derby? Andará finalmente n'isso, como alguns querem suppor, a acção secreta de antagonismos externos, que desejam ensaiar no proprio seio da Grã-Bretanha o meio de que esta se tem servido tantas vezes com favoravel exito?

Eis o que só nos podem dizer os acontecimentos. Pode porém haver a certeza de que a Inglaterra tem homens para todas as eventualidades. Os seus caracteres publicos sabem ceder a tempo. O elasterio das suas leis exclue a idéa de commoções sociaes violentas. A duração do seu poder e influencia não têem outro segredo. No meio das rivalidades que semeia, e das indignações que a sua politica as vezes justamente suscita, aquella influencia permanece incolume, apezar dos vicios da sua organização, e dos fracos que lhe descobre o tempo, porque alli dão-se largas a todas as inspirações.

Assim como a Inglaterra acha nos seus filhos o zelo vigilante, que esta' de continuo atalaiando os perigos exteriores, e prevendo e prevenindo quaesquer contigencias, assim o patriotismo vigia o sanctuario da terra natal, e se precatara' da sizania que arma os irmãos contra os irmãos.

A ultima das interpretações citadas he pois a mais especiosa e a menos plausivel. As pugnas fratricidas da «rosa branca e da rosa vermelha» são quasi de todo incompativeis com o estado actual do Reino unido, e se a desigualdade das condicções, estimulando as necessidades e acerando os odios, ameaçasse um catalysma social, segundo os lugubres prognosticos de alguns pessimistas interessados, a previdencia legislativa saberia acudir-lhe a tempo.

A liberdade he neste caso o mais seguro palladio das sociedades, porque deixa sem armas a obstinação provocadora, e não vella com o silencio as queixas publicas. A revolução he sempre menos para temer, onde costuma andar apparente. Quando ella se concebe, se medita, se prepara, e se arma nas trevas; quando se desentranha dos lugares sombrios nos dias tempestuosos, porque a encarceraram alli, porque a apertaram n'um circulo de ferro, porque lhe negaram o ar e a luz, porque a tornaram mysteriosa e terrivel, subtrahindo-a a' legalidade que a annellava e ao debate que a esclarecia, então sim, então he que ella irrompe destructiva alastrando o solo de ruinas, e no delirio do sangue devora os filhos como Saturno, significando a imagem d'um grande orador.

Revolução porem, pode deixar de ser rebellião ou revolta. Revolução he successão necessaria. Chama-se revolução ao giro dos planetas. Que faz physicamente a mesma terra senão cumprir uma revolução? Que são na esphera moral as leis que se substituem a outras leis, senão outras tantas revoluções? Cercêem o direito de manifestar as necessidades para a substituição das leis, e terão as explosões sanguinarias que assombram a humanidade!

A agitação ingleza pede exactamente a extensão daquelle direito por meio do voto. He uma questão de opportunidade, ha muito debatida, mas francamente exposta. Qual sera a solução? Favoravel? Todos o presumem. Immediata? Ninguem o pode asseverar.

Um dos grandes letigios internacionaes, que pendia do congresso de Paris, a organisação dos principados danubianos, acha-se ja resolvido. Eis o epilogo das mais essenciaes provisões, resumidas pela «Independancia belga», sobre o texto do convenio, assignado em Paris no dia 20 de agosto, e só agora conhecido:

«Os principados, constituidos sob o nome de «Principados reunidos», ficam sujeitos a soberania do sultão. Serão livremente administrados, sem ingerencia da Sublime-Porta, nos limites estipulados. Os poderes publicos serão conferidos em cada principado, a um hospodar, e a uma assembléa electiva, que deve deliberar, nos casos previstos pelo convenio, com o auxilio de uma commissão central, commum aos dous principados.»

«O poder executivo será exercido pelo hospodar, e o poder legislativo e collectivamente pelo hospodar, pela assembléa e pela commissão central.»

«O poder judicial, exercido em nome do hospodar, será confiado a magistrados, nomeados por elle, sem que nenhum se possa desviar dos seus juizes ordinarios. Uma lei determinará as condições de admissão e accesso na magistratura, tomando por base a applicação progressiva do principio da inamovibilidade.»

«Os principados pagarão à Porta, sua soberana, um tributo que perfaça a quantia de 1:500,000 piastras para a Moldavia e 2:500,000 piastras para a Valachia. O sultão continuará a conferir a investidura aos hospodares. No caso de serem violadas as immunidades, os hospodares recorrerão à Porta; e se esta não fizer justiça as suas reclamações, os primeiros poderão appellar para os representantes das potencias protectoras em Constantinopla. Os hospodares serão representados na côrte soberana por agentes (ka-pu-hiaya) que tenham nascido na Moldavia ou na Valachia, mas approvados pela Porta.»

«O hospodar será eleito pela assembléa com exercicio vitalicio. Havendo vagatura, até á installação dos novos hospodares, a administração sera' conferida ao conselho dos ministros. As suas attribuições serão puramente administrativas.»

«Se na occasião da vagatura a assemblea estiver reunida, será immediatamente convocada e reunida, no praso de dez dias. Se a eleição não tiver lugar no praso de oito dias, no nono dia a assemblea procedera' à eleição, seja qual fôr o numero dos membros presentes. A investidura sera' conferida no praso de um mez quando muito.»

«Poderá ser eleito hospodar qualquer individuo que tenha trinta e cinco annos completos, e que seja filho de cidadãos moldavo ou valacho, tendo um rendimento territorial de 3,000 ducados, e havendo exercido cargos publicos durante dez annos, ou feito parte das assembleas.»

«O hospodar governa com o auxilio dos ministros nomeados por elle. Sanciona e promulga as leis; pode recusar a sua approvação, tem direito para perdoar e commutar as penas em materia criminal, sem poder, de qualquer outra maneira, intervir na administração da justiça. Prepara as leis que são de interesse especial para o principado, e principalmente os orçamentos que submette as deliberações da assemblea.»

«Nomeia para todos os empregos de administração publica, e redige os regulamentos necessarios para a execução das leis. A lista civil de cada hospodar sera' votada pela assemblea, por uma só vez, quando tenha lugar a sua nomeação. Os ministros serão responsaveis pelo stricto cumprimento das leis, bem como pela boa applicação dos rendimentos publicos. Serão julgados pelo supremo tribunal de justiça.»

«A assemblea electiva em cada principado sera' eleita por sete annos. Sera' convocada pelo hospodar, e devera' reunir-se todos os annos no primeiro domingo de dezembro. A duração de cada sessão ordinaria sera' de tres mezes. O hospodar pode prolongar este prazo, pode convocar extraordinariamente a assemblea, e pode dissolvê-la. Neste ultimo caso devera' convocar uma nova assemblea, que se reunira' no prazo de tres mezes.»

«O metropolitano e os bispos diocesanos teem direito de fazer parte da assemblea. A presidencia pertencera' ao primeiro, sendo o vice-presidente e secretarios eleitos pela assemblea.»

«Nenhum imposto podera' ser estabelecido ou recebido, sem consentimento da assemblea.»

«A commissão central reunir-se-ha em Fockchani. Sera' composta de dezeseis membros, oito moldavos e oito valachos. Quatro serão escolhidos por cada hospodar entre os membros da assemblea, ou entre pessoas que tenham exercido cargos importantes no paiz, e quatro por cada assemblea, sem intervenção dos hospodares. Os membros da commissão central conservarão o direito de tomar parte na eleição dos hospodares, na assemblea a que pertencerem.»

«A commissão central he permanente. Podera' todavia, quando os seus trabalhos o permittirem, adiar-se por quatro mezes, o muito. A duração das funcções dos seus membros, para cada pricipado, limitar-se-ha a' duração da legislatura.»

«As funcções de membros da commissão central serão retribuidas. A commissão nomeia o seu presidente que pode ser reeleito.»

»As disposições constitutivas da nova organisação dos principados ficam a cargo da commissão central. Podera' apontar aos hospodares os abusos que entender deverem ser reformados; e os hospodares poderão tambem apresentar à commissão central todas as propostas que julgarem conveniente fazer converter em projectos de lei, communs a ambos os principados. A commissão central proporá as leis de interesse geral, tambem communs aos dous principados, submettendo-as depois, por intervenção dos hospodares, a' approvação das assembleas.»

«A commissão, depois de constituida, devera' encarregar-se especialmente de redigir um codigo das leis existentes, de modo que fiquem em harmonia com o acto constitutivo da nova organisação, e que ambos os principados sejam governados pelas mesmas leis. Sera' nomeado um supremo tribunal de justiça commum aos dous principados. Este tribunal funccionara' em Fockschani. Os seus membros serão inamoviveis. Exercera' direito de censura e disciplina sobre todos os outros tribunaes.»

«A milicia regular, actualmente existente nos dous principados, recebera' uma organisação identica, afim de poder, sendo preciso, formar um só exercito.

O moldavos e os valachos são todos iguaes perante a lei e perante o imposto, podendo sem distincção ser nomeados para quaesquer empregos. A sua liberdade individual sera' garantida. Ninguem podera' ser preso nem expropriado senão em virtude de lei. Os moldavos e valachos, de todos os ritos christãos, gozaram igualmente dos direitos politicos de que gozarem os outros cultos, por disposições legislativas. Todos os privilegios, isenções ou monopolios, de que gozam ainda certas classes, serão abolidos, e proceder-se-ha immediatamente à revisão da lei que regula as relações dos proprietarios do solo com os cultivadores, para melhoramento dos camponezes.

«Um «hatti-sheriff (decreto imperial do sultão) saucciunara' as previsões que precedem, no prazo de quinze dias, quando muito, depois de permutadas as ratificações.»

«As seguintes convenções eleitoraes, transmittidas pela mesma folha, completam o plano de reorganisação.

«A assembléa electiva compor-se-ha, em cada principado, dos membros eleitos pelos districtos e pelas cidades. O metropolitano e os bispos diocesanos terão o direito de fazer parte dessa assembléa.

«Os eleitores são primarios ou directos. Qualquer individuo que tenha nos districtos um rendimento territorial de cem ducados, pelo menos, he eleitor primario: se tiver um rendimento territorial de mil ducados, pelo menos eleitor directo. Nas cidades he eleitor directo qualquer individuo que possua um capital territorial, industrial ou commercial de seis mil ducados pelo menos, quer sejam provenientes de dotação, quer sejam administrados pelo proprio individuo.

«Não poderão ser eleitores: 1.º 1.º os individuos dependentes de uma jurisdicção estrangeira; 2.º os que tenham sido despedidos de qualquer emprego; 3.º os fallidos que não tenham rehabilitado; 4.º os que houverem sido condemnados a penas infamantes.

«As listas eleitoraes, preparadas annualmente em cada districto pela administração, serão publicadas e affixadas no primeiro domingo de janeiro. Todo o eleitor podera' reclamar, que seja inscripto ou riscado da lista o nome de qualquer individuo omittido, ou indevidamente inscripto em qualquer lista.

«Ninguem podera' ser eleito sem ter 25 annos completos e ter nascido (ou estar naturalisado) na Moldavia ou na Valachia. O individuo que satisfizer a esta ultima condição, se tiver trinta annos completos e um rendimento de 400 ducados, pelo menos, podera' indistinctamente ser eleito em todos os collegios.

«Os eleitores primarios nomeiam em cada administração respectiva tres eleitores, os quaes reunidos as cabeças de districtos, elegerão um deputado por districto. Nas cidades os eleitores directos elegerão: Bucharest e Jassy, tres deputados: em Crajova, Piotesti, Ibraila, Galatz e Ismail, dous deputados; nas outras cidades cabeças de districto, um deputado.

«Os eleitores de cada cathegoria reunir-se-hão separadamente em collegios especiaes, para procederem as suas respectivas operações. Os collegios eleitoraes serão convocados, pelo poder executivo, tres semanas antes do dia marcado para a eleição. A eleição dos deputados far-se-ha por escrutinio secreto e maioria de votos. Se nenhum dos candidatos alcançar a maioria, proceder-se-ha a segundo escrutinio.

«As operações eleitoraes são verificadas pela assembléa, unico juiz da sua validade. O deputado eleito em muitos circulos, optara' por um delles, e no prazo de 10 dias fara' neste sentido a sua declaração ao presidente da assembléa. Havendo vagatura em consequencia dessa opção, por demissão ou qualquer outro motivo, o collegio eleitoral reunir-se-ha novamente no prazo de tres meses.

«Nenhum membro da assembléa póde durante a sessão, ser preso nem demandado em materia penal, sem previa autorisação da mesma assembléa.

«Todo o individuo que se inscrever, indevidamente, nas listas eleitoraes, ou tomar parte na votação sem estar inscripto, pagara' uma multa de cem mil ducados e estara' preso de oito a noventa dias.

Na falta d'iniciativa do ministerio publico, dez eleitores reunidos terão direito para intentar um processo criminal; 1º, contra qualquer individuo que tenha subtrahido, acrescentado, ou alterado qualquer voto; 2º, contra todos os que perturbarem as operações eleitoraes ou attacarem a liberdade de votação, empregando ameaças ou violencias.»

São, como se vê, as bases de uma verdadeira constituição liberal, em que se attende especialmente a uma das principaes causas da decadencia dos principados romaniotes, e a um dos mais graves impedimentos para o colono d'aquelle rico e todavia abandonado torrão—a oppressão dos cultivadores e a absoluta e avida tutella dominical exercida sobre estes pelos senhores, em resultado de alguns antigos privilegios locaes, auxiliados do regimen turco, absurdo em todas as causas economicas.

A perda destes privilegios suscitou descontentamentos, que se procuram tornar tumultuarios. Instiga-os a Austria, a quem não pode convir aproximidade de uma systema liberal.

Estas são as causas reaes. O motivo apparente he conservar-se à Turquia uma soberania, que neste caso pouco mais he que nominal. A prova da pouca razão dos descontentes he buscarem pretextos. A prova da pouca plausibilidade do pretexto he queixar-se a Turquia de ficar prejudicada nos seus direitos.

Quem exulta he a Inglaterra, que pela sua diplomacia obtem um admiravel triumpho, assentando as portas do Oriente o systema representativo, vizinhança nova e perigosa para os velhos despotismos. Quem lucra sobre todos e a população romaniota, que afinal pode reconhecer o beneficio, vendo abrir-se a sua intelligencia e actividade os accessos que até agora lhe tinham sido vedados.

Voltando os olhos deste espetaculo, sempre consolador, de um povo opprimido, aquem se abre o caminho da sua emancipação e regeneração, e fitando-os n'outro que se confrange sob a dura acção de um poder rigido e tenaz acharemos todavia um exemplo de constancia digno de admiração, embora a causa que dá não attrahia sympathias. Referimo-nos a nota circular do gabinete de Napoles, relativamente interrupção das relações diplomaticas com as duas mais poderosas cortes da Europa occidental. Sem louvarmos o regimen napolitano, louvamos a firmeza, o sentimento profundo de independencia nacional e da dignidade regia, que transpira no documento assignado pelo ministro Carafa:

As nações pequenas podem ser constrangidas pelas poderosas; mas a todas fica o direito de lavrar estes protestos, que resgatam as humilhações impostas e salvam a dignidade moral.

Para nós na pessoa do soberano he sempre ferido o pundonor do povo, de quem elle he o magistrado supremo e o primeiro representante. Aos actos attentatorios da sua independencia, que he a da nação só se responde assim.

Em casos taes não vemos a pessoa, vemos o principio, o principio sagrado, he a manutenção dos foros internos de um povo sem appellação ao direito da força. Algum dia deixara' o canhão de ser a ultima ratio.

As relações entre a Inglaterra e o Piemonte, se não teem sido sensivelmente, ou antes ostensivamente alteradas, parece terem-se affastado um pouco da antiga cordealidade. Na questão do «Cagliari» o Piemonte ficou descontente porque o gabinete de St. James só tratou de zellar os interesses dos subditos sardos.

Apresentou-se depressa a occasião de uma desforra, e o conde de Cavour, como habil estadista, não a desaproveitou.

A Russia pedia a cessão do porto de Villa-franca para servir de deposito a's companhias de navegação a commercio de Odessa. O Piemonte conferenciou a este respeito com a França; mas não consultou a Inglaterra, provando que lhe retribuia indifferença com indifferença. A cessão foi effectuada com detrimento do Lloid austriaco aquem assombra a concurrencia russa.

A imprensa ingleza vio na concessão um passo dado pela Russia para estabelecer, de accordo com a França, o seu poder maritimo no Mediterraneo.

Effectivamente a situação de Villa-franca no golpho de Genova, a sua antiga qualidade de cidade fortificada, arsenal e porto militar, tornavam plausiveis as conjecturas. O pedido ulterior e ainda mais recente da Russia, que solicita permissão de estabelecer um caminho de ferro de Villa-franca a Cuneo pode ate certo ponto reforçar as apprehensões, visto ser Cuneo uma praça e arsenal de guerra, com officinas de construcção, assente n'uma posição favoravel na confluencia do Stura e do Gezzo, a 74 kilometros apenas de Turin. A sombra de qualquer conflicto, dando a Russia a mão ao Piemonte, seria facil ao czar estabelecer de tal modo o seu poder naval n'aquellas paragens que fosse arduo expulsa-lo dalli a melhor vontade.

Em todo o caso, a França, attrahindo a si o Piemonte, e combinada com o imperio moscovita, como parece estar, exerce sobre a Italia uma acção que a Austria não pode ver sem susto.

Ao passo que a Russia, iniciando o movimento pelo seu commercio, toma pé nos estados sardos, a França reforça a guarnição de Roma, sob o pretexto de preencher as vagas, ou dos conflictos frequentes que se tem dado entre os soldados francezes e os dragões romanos.

A permanencia da occupação franceza coincide demasiadamente com a aproximação da influencia russa. Não faltam portanto fundamentos à suspeita de que os dous imperadores queiram dar as mãos sobre a Italia. Politica e commercialmente a Inglaterra e a Austria não podem tambem assistir indifferentes a semelhantes tentativas, e a indole dellas explica o empenho da Inglaterra em renovar as suas relações com a corte de Napoles, que tambem pela sua parte tem que receiar as pretenções dos herdeiros de Murat.

A intimidade, cada vez maior, da França com a Russia deriva tambem de demonstrações significativas. Em quanto o imperador dos francezes manobra no acampamento de Chalons, o principe Napoleão, que ultimamente tem tomado uma parte tão activa na politica, abandonando subitamente a idéa do livre commercio com applicação à Algeria, idéa que parece ter ficado inteiramente prejudicada, parte para Varsovia, afim de assistir as manobras a que preside o czar.

O mysterio desta resolução repentina desperta por toda a parte a curiosidade. Não faltam interpretações diversas, e do meio dellas surge a mais inesperada — a nova de uma proxima visita do imperador da Russia a Paris, a outra não menos sorprendente — o annuncio de uma mediação amigavel de Luiz Napoleão entre a Inglaterra e a mesma Russia.

Que se ha de concluir destas complicações? Aguardemos os documentos.

No entanto a situação do marechal O'Donnell no visinho reino, escapando de uma crise recente, parece consolidar-se, quanto he possivel consolidar-se uma situação em Hespanha. As opposições porém não deixam de se organisar, e o reino catholico he o paiz das peripecias politicas menos esperadas.

A Hespanha, como o Piemonte, inclina-se actualmente a seguir o impulso da direcção franceza.

De certo, na idéa de estreitar estas relações, propoz a França ao gabinete de Madrid a reunião das suas forças navaes para irem na proxima primavera vingar juntas na Cochinchina a injuria commum recebida com a morte dos missionarios de ambos os paizes sem satisfação ulterior. A expedição aos mares da Indo-China ajudara a estabelecer uma camaradagem que a França deseja.

A Inglaterra vio cahir um grande poder e um grande estorvo. A companhia das Indias pode-se dizer que já não existe. Em breve sera legalmente acclamada a rainha da Grãa-Bretanha e do Industão!

A unidade do pensamento dirigirá o immenso imperio. Quaes serão os resultados?

Nem os calcula a imaginação mais atrevida sobretudo com a proximidade relativa do novo mercado de 400 milhões de almas aberto na China, e com as tendencias progressivas da corte de Yeddo e de todo o Japão.

A summa das estipulações chinezas obtida pelos esforços dos alliados he do theor seguinte, segundo o testimunho do «Moniteur»:

«Todos os portos importantes do littoral chinez, bem como as grandes vias interiores de communicação, ficam abertos a' navegação e commercio francez. Os Francezes, que, pelo tratado de 1844, só podiam ancorar em cinco portos, poderão de hoje em diante, munidos dos seus passaportes, percorrer sem obstaculo todas as partes da China.

«Ja' não he só em consequencia de um edito espontaneo do soberano, que os Chinezes christãos deixam de receiar as perseguições dos mandarins; he em virtude de convenções expressas que, respeitando os beneficios da doutrina christãa, excluem a legislação que a proscrevia, e permittem que os missionarios do occidente possam viajar livremente pelo interior do imperio para propagarem essa religião entre os Chinezes.

«O vice-rei de Cantão deixa de ser o intermediario das communicações de França com o celeste imperio. O representante da França tratara' directamente com o gabinete de Pekin, e para esse effeito tem o direito de residencia nessa capital. As vantagens desta concessão, contra a qual se revoltava sempre o orgulho chinez, são manifestas. Ja' não he para receiar que a deslealdade dos funccionarios sirva de obstaculo a' solução prompta e satisfactoria de todas as questões que possam surgir. Essas communicações directas com o gabinete chinez dissiparão mais de uma idéa falsa, e esclarecerão em muitos pontos um governo que deve tirar grandes resultados das suas relações com o occidente.

«O commercio recebera' novos desenvolvimentos a' sombra do direito adquirido pelos negociantes de poderem comprar directamente, e sem segunda intervenção, todos os generos no proprio lugar da sua producção. Uma nova revisão das tarifas harmonisara' os direitos de alfandega com as variações de preço. As fazendas não pagarão, como d'antes, as taxas addicionaes arbitrarias, impostas pelos mandarins provinciaes: o governo publicara' uma taxa de transito uniforme. Os direitos de tonelagem serão tambem diminuidos.

«Ha ja' muito tempo que a marinha mercante carece de segurança nos mares onde a pirataria exerce impunemente as suas depredações. Serão portanto adoptadas providencias para a destruição desse flagelo.

«Finalmente o governo chinez comprometteu-se a pagar a' França uma indemnisação de quinze milhões de francos, tanto para as despezas da guerra, como para compensar os prejuizos que soffreram os negociantes francezes.»

A Inglaterra, a Russia e a America Ingleza, participam naturalmente de iguaes vantagens, tendo

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

6 DE NOVEMBRO.

O primeiro dever da mulher.—Maneira de evitar um mao marido.—Modo de achar uma boa mulher.—Os dous avarentos.—Havera' habitantes da lua?—Musica telegraphica.—Um prestidigitador celebre. Os domadores de cavallos ou wispere.—Manias extravagantes.—A irmãa de caridade no seculo XIX.

—

Qual sera' o primeiro dever da mulher? Ser amavel, dirão muitos. Ser honesta, responderão alguns. Ser boa, opinarão outros. Entretanto nada disto he.

O primeiro dever da mulher, diz uma mulher illustre, he ser bonita.

Esta he boa! exclamaram Gregos e Troianos. Pois a belleza pode ser nunca um dever? Por ventura he bonito quem quer se-lo. Se assim fosse, não haveria feios nem feias no mundo. A belleza recebe-se, não adquire-se. A natureza da-la a uns e recusa-a a outros, como pois fazer della um dever?

Attendam um pouco, meus senhores, e verão que o dito da mulher illustre que acima referimos, não he nenhum desproposito, antes revela muito bom senso, muito conhecimento do mundo.

Ha duas especies de belleza, a belleza natural e a belleza social. Um perfil atheniense, olhar sibyllino, ou seraphico, andar magestoso, côr fresca, etc., partes integrantes da primeira. O aceio, adornos, polidez, amabilidade, instrucção variada, etc. são partes constitutivas da segunda.

A primeira evidentemente recebe-se, a segunda adquire se.

Qual dellas pois sera' preferivel? Indubitavelmente a segunda, pela simples razão de que neste mundo só tem valor o que custa trabalho.

Com effeito que homem ha ahi que não prefira a companhia de uma mulher aceiada, bem vestida, amavel, e instruida, posto que não seja perfeitamente bonita a' companhia de uma mulher immunda, coberta de andrajos, grosseira e estupida por mais formosa que seja? Cremos que nenhum.

Eis pois a belleza que toda a mulher deve ter. Negue-lhe embora a natureza, a formusura, em suas mãos esta' o ser encantadora, e por seu trabalho vencer aquellas que receberam os seus dotes.

Com effeito a belleza facticia, se assim a podemos chamar, tem uma mui grande vantagem sobre a belleza natural. Ella tem a felicidade de ser variada ao passo que a outra tem a desgraça de ser monotona.

A mulher que he sómente bella he como uma boneca que vê-se ao principio com prazer, mas que depois olha-se com indifferença. A mulher que he encantadora. Esta he verdadeira mulher.

Quanto mais um homem a vê, frequenta e conversa, tanto mais goza, tanto mais ama-a, e tambem tanto mais ella triumpha.

He certamente mui difficil que um homem possa deixar de amar, que possa mesmo não achar um pouco bonita a mulher, cujas palavras, cujas acções, cuja existencia significam: Quero agradar-te.

«Ao principio diz a mulher a que acima nos referimos, ella vos attrahe pela sua amavel vontade, depois ella vos prende pelo seu zelo constante e engenhoso, e por fim ella vos enternece pela sua heroica perseverança, e vós interessais-vos por ella e pelo bom successo da vossa propria seducção, como nos interessamos todos pelo bom successo de uma empreza habilmente concebida e corajosamente dirigida.»

* *

A moça que quizer evitar um mao marido, deve observar as seguintes regras:

1.—Não te cases só pela riqueza. A felicidade de uma mulher não consiste nos bens que ella possue.

2.—Não te cases com um peralvilho, que vive só a olhar para as luvas e para os folhos da camiza, para a bengala de castão de prata e para os dedos carregados de anneis. Foge delle como de um precipicio.

3.—Não te cases com um amante, com um miseravel sordido e mesquinho, que poupa todo o dinheiro que póde, ou o dispende contra vontade. Olha que te pode mattar a' fome.

4.—Não te cases com um homem estranho, ou cujo caracter e genio não sejam bem conhecidos. Algumas mulheres atiram-se mesmo no fogo com os olhos abertos.

5.—Não te cases com o homem estupido ou preguiçoso, que passa os dias com uma perna traçada sobre a outra sem nada fazer, e deixa ir tudo pela agua abaixo.

6.—Não te cases com o homem que tiver dado máos tratos a' sua mãi ou irmãa. Um tal procedimento prova bem evidentemente um caracter vil e perverso.

7.—Não te cases, de maneira alguma, com um homem jogador ou irreligioso; elle nunca poderá ser bom marido.

8.—Não te cases com o homem porco, que não trata do aceio de sua pessoa nem do seu traje. Essas apparencias exteriores são tambem indicios das qualidades do coração.

9.—Foge do homem dissoluto como de uma serpente, de uma vibora, de um verdadeiro demonio.

10.—Finalmente não cases com o homem, cujo alito estiver corrompido, e cujos orgãos estiverem estragados pelo abrigo das bebidas.

* *

Se para evitar um mao marido são precisas tantas precauções, para achar uma boa mulher basta somente observar o seguinte preceito:

«Se quizeres ter uma boa mulher, escolhe a filha obediente de uma boa mãi.

* *

Que vicio ha mais sordido que a avareza? Quando elle apodera-se da alma de um homem, torna-o capaz das mais vis acções. Para não despender um vintem o avarento he capaz de ver com indifferença morrer da fome o seu semelhante, ainda mais, o seu parente, o seu amigo. Elle proprio expõe-se a' morte pelas privações a que se condemna.

Eis aqui uma historia que isto confirma.

Um avarento que residia em Kufa, tinha ouvido dizer que em Bassora existia tambem um outro miseravel ainda mais avarento do que elle, o qual lhe podia até dar lições. Em consequencia disso, partio para alli e apresentou-se em casa do insigne mestre, como um humilde principiante na arte da avareza, ancioso de aprender e aproveitar suas lições.

«Bemvindo sejas», disse-lhe o avarento de Bassora, «vamos ao mercado fazer algumas compras.»

Dirigiram-se á loja de um padeiro.

«Tens bom pão?

«Sim, meus senhores, sahio ha pouco do forno, e he molle como manteiga.»

«Nota isto amigo» disse o habitante de Bassora para o de Kufa. Compara-se o pão a' manteiga, como sendo esta melhor do que aquelle; ora como não só podemos consumir uma pequena porção de pão, sahir-nos-ha mais em conta, e obraremos com mais prudencia e economia, contentando-nos apenas com a manteiga.»

Dirigiram-se a uma venda, e perguntaram se havia boa manteiga.

«Muito boa, meus senhores, he cheirosa e sem sal como o melhor azeite doce.»

«Nota tambem isto» disse o mestre para o discipulo «compara-se a melhor manteiga com o azeite, e portanto devemos preferi-lo a esta.»

Foram dahi a um armazem onde se vendia azeite.

«Ha aqui bom azeite?»

«Da primeira qualidade; branco e transparente como agua.»

«Nota tambem isto» continuou o avarento de Bassora para o de Kufa. «por esta regra, a agua he melhor que tudo; ora eu tenho em casa um pote cheio, e portanto contentar-nos-hemos com ella.»

E com effeito, voltando para casa, foi a unica que poz diante do seu hospede, porque tinham descoberto que a agua era melhor do que o azeite, o azeite melhor do que a manteiga, a manteiga melhor do que o pão.

«Ora louvado seja Deos. «que não perdi a minha viagem!» disse o avarento de Kufa.

Quem ha ahi que, contemplando o bello astro que preside a's noites, não tenha perguntado a si mesmo—Será' a lua habitada? Serão seus habitantes da mesma natureza que nós?

Eis aqui o que publica a respeito um jornal dos Estados-Unidos:

Ha muito que se sabe que a lua gyra sobre o seu eixo, ao mesmo tempo que vai gyrando tambem em torno da terra, e que por conseguinte tem sempre a mesma face virada para ella, em quanto que a face opposta não pode ser vista do nosso globo. Nem agua nem nuvens, se podem descobrir na lua com o auxilio do melhor telescopio, nem a direcção apparente das estrellas proximas a ella, he mudada pela refracção, o que se daria se a atmosphera envolvesse a lua. Daqui concluio Whewel, supposto autor de uma recente obra intitulada «Da pluralidade dos mundos», que a lua não tem nem atmosphera nem agua, e que por conseguinte, tambem não tem habitadores.

Esta opinião parece não ser muito razoavel a' vista da recente descoberta do astronomo Hansel, cujo estudo do movimento da lua, continuando por muitos annos, estabeleceu como certo que o centro da gravidade da lua, em lugar de estar como o da terra, no centro della, fica fora do centro a setenta e quatro milhas para la' da face que olha para a terra. Por conseguinte, o lado da lua mais proximo de nós, apresenta uma vasta protuberancia de montanhas de setenta e quatro milhas de altura, e o ar, a agua ou outro qualquer fluido, devem correr para baixo e para o lado opposto a terra, onde podem existir entes dotados de animação e intelligencia. A face da lua que esta' virada para a terra, não pode ser habitada; pelo menos não o pode ser por entes que precisem de ar e de agua para existirem, como se da' com os animaes terrestres.

O celebre mathematico Gauss, ja fallecido, propoz como meio de estabelecer a questão:—se a lua he habitada—que se construisse um elevadissimo monumento nos «steppes» da Siberia, como signal aos habitantes da lua, na esperança de que elles uzarão do mesmo expediente, para dar-nos a conhecer a sua existencia. A descoberta, porém, de Haussl mostra que uma tal experiencia não produziria resultado algom, visto que, admittido mesmo que existissem habitantes na lua, vivendo elles do lado opposto a' terra, nunca poderiam divisar tal monumento.

Vem a proposito acrescentar, que descobrio-se, ha alguns annos, por meio de continuadas e diarias observações sobre o barometro, de que a lua exerce uma notavel influencia sobre a pressão da atmosphera e tambem sobre a declinação da agulha magnetica.

* *

He mui curiosa a seguinte noticia que nos deparou um jornal estrangeiro:

«Em Hungria esta' sendo assumpto de todas as conversações uma nova applicação da electricidade que fez em Pesth um Hungaro chamado Leon Hamar. A applicação ja conhecida do galvanismo para dar um movimento uniforme a varios relogios, inspira a Hamar a idéa de applicar o mesmo meio ao mechanismo de varios piannos. Um exito altamente satisfactorio coroou os seus esforços, e ja o demonstrou n'um concerto publico. Quando o artista começou a tocar n'um pianno, todos os outros permaneceram immoveis, porém em breve os quatro instrumentos que estavam isolados, como se cedessem a' acção de um artista invisivel, deixaram ouvir a mesma composição musical, que se executava no primeiro, com harmonia e precisão taes, que houvera sido impossivel realisa-la com quatro artistas por eminentes que fossem. Um sentimento indescriptivel de admiração que se manifestou espontanea em meio de enthusiastas acclamações, dominou então em todos os espectadores.

«O apparelho electrico disposto n'uma sala immediata, podia modificar-se de modo que funccionassem ao mesmo tempo um, dous, tres ou quatro piannos. Nos instrumentos não se deixava ver nenhuma especie de apparelho, senão um determinado numero de arames que cobriam o solo.

«Ja não sera' preciso agora que um artista emprehenda viagens a Paris, a Londres ou a Allemanha, para dar concertos; basta que permaneça tranquillo em sua casa, em Pesth ou n'outra cidade, e fazer annunciar em Paris um concerto que dara' telegraphicamente».

* *

Chegou ultimamente a Madrid o celebre prestidigitador Mr. Bosco, acompanhado de um album, que contem honrosos attestados a sua pericia, assignados pelo rei de Honover, rei da Prussia, imperador da Austria, archi-duque José, rei de Dinamarca, muitos principes alemães, Luiz Philipe, Maria Luiza, viuva de Napoleão I, rei de Napoles, vice-rei do Egypto e sultão.

Mr. Bosco tem 65 annos, pois parece nasceu em Turin em 1793. Fez a campanha da Russia, cahio prisioneiro, foi conduzido a' Siberia. Alli declarou que era prestidigitador: e sendo-lhe ministrados 200 rublos para arranjar alguns aparelhos necessarios, deu diante do governador a sua primeira representação, que decidio do seu destino, pois alcançou um verdadeiro triumpho.

Um dia na sua viagem de Smirna para Constantinopla, contava-se entre os passageiros um Inglez tão namorado do anel que trazia no dedo, que não cessava de o encarecer. M. Bosco cançado como todos os outros, de tantos encomios, acabou por arrancar o anel do dedo do Inglez e atira-lo ao mar.

O «gentleman» furioso, agarrou-se ao pescoço do prestidigitador, e queria esgana-lo.

O vosso procedimento he indigno, disse M. Bosco, porém eu o desculpo. O anel não se perdeu, e posso apresenta-lo quando quizerdes.

— Onde esta'?

— Na vossa mala.

— Se tenho aqui a chave.

— Ide busca-la.

Julgue-se do espanto do Inglez e dos outros passageiros, vendo o anel dentro da mala.

A sorte das pombas, he uma das mais admiraveis e M. Bosco corta a cabeça a duas pombas, das quaes uma a tem negra; e a rogos dos espectadores, restitue a vida a's innocentes aves pondo a' pomba branca a cabeça da pomba preta, e a esta a cabeça da pomba branca.

Um dia que M. Bosco fazia esta sorte diante do sultão, S. A. maravilhado mandou buscar um «yatagan», damasquino e o entregou ao Bosco.

Em seguida deu ordem para que conduzissem a sua presença um Ethiope e um Circassiano, e com o tom proprio de um sultão ordenou a M. Bosco que repetisse nos dous escravos a sorte das pombas.

M. Bosco, que não esperava semelhante ordem, empallideceu, e tremeu, porém reanimando-se levantou o «yatagan».

Grossas gotas de suor brotavam das testas do Circassiano e do negro.

O sultão sorria-se com ar incredulo.

O visir, os effendis, etc., estavam quasi sem respirar; Bosco, de improviso inclina o «yatagan», e faz uma profunda reverencia.

— Que quer o christão? perguntou o sultão.

Alteza, a sorte que acaba de presenciar o principe dos crentes e a sua côrte estava preparada só para pombas.

Careço de tres semanas de preparativos e estudos, para poder empregar em seres humanos.

Faltam-me algumas hervas colhidas no quarto mingoante da lua, e hontem foi lua cheia.

— Christão, concedo-te as tres semanas, disse o sultão.

No dia seguinte M. Bosco, graças ao embaixador francez obteve passaporte para a Russia.

* *

«O mundo hippico preoccupa-se vivamente, desde algum tempo, das maravilhas operadas por um americano Mr. Rarey, que possue um segredo para fazer doceis em poucos instantes, e em uma só lição, os cavallos indomaveis. Contam-se delle a este respeito factos realmente proveitosos.

Um bello cavallo de padriação da candelaria de Cluny, chamado Stafford, havia inspirado pela sua bravesa selvagem um terror tal aos tratadores e picadores, que desesperando de o domesticar, estavam a ponto de resolver que fosse morto. No emtanto, como ninguem ousava approximar-se delle, havia se praticado no muro da cavallariça um buraco afim de por alli lançar o comer ao cavallo rebelde. Houve mil difficuldades para levar Stafford a Paris e submette-lo ao processos de Mr. Rarey. Quando Mr. Rarey pedio que o deixassem so com o terrivel animal, toda a gente olhou esta temeridade como um acto de verdadeira loucura; fizeram-se-lhe a este respeito serias ponderações, mas elle insistio e verificou-se a experiencia.

Passada uma hora abrio-se a cavallariça de par em par; esperava encontrar-se sómente o pobre Rarey feito em pedaços, mas elle appareceu inteiro e sentado junto de Stafford deitado sobre a palha.

—Levanta-te e come, lhe disse Mr. Rarey. Stafford obedece.

—Torna a deitar-te.

O cavallo obedeceu de novo com a docilidade do aponeyo o mais bem ensinado.

Esta' prompto, diz Mr. Rarey aos tratadores, estupefactos de uma tal metamorphose: vós podeis desde ja' fazer deste cavallo tudo o que quizerdes; Stafford esta' domado.

Para dar uma prova irrecusavel, Mr. Rarey mandou buscar um tambor e deu volta á estribaria tocando a caixa entre as orelhas de Stafford, que marchava a passo com as redeas sobre o pescoço, dirigindo unicamente pela pressão dos joelhos de seu cavalleiro.

Ora convém lembrar que ha quasi um seculo vivia em Corck, na Irlanda, um ousado homem chamado James Sullivan, que se empregava em amansar cavallos, do mesmo modo que hoje o faz Mr. Rarey. Eis aqui em poucas palavras o que diz o autor de um livro muito popular na Inglaterra, publicado com o titulo de «Contos de Cavallos (Stouries about horses) cuja primeira edição traz a data de 1805.

«James Sullivan nasceu em Cork, na Irlanda, exercia profissão de mestre de equitação. Com quanto fosse elle de apparencia rude, ignorante e grosseiro, pertencendo a's classes inferiores da sociedade, havia sabido adquirir sobre os cavallos, por meios desconhecidos, um poder nunca desmentido. Quando elle era chamado, por bem vicioso que fosse um cavallo, no curto espaço de meia hora fazia-o manso e docil sem que parecesse exercer para com elle algum mão tratamento, algum acto de violencia. O seu primeiro cuidado era fechar bem a porta da estribaria do cavallo, submettido ao seu exame; esta porta não devia abrir-se senão a um signal convencionado dado por Sullivan; ordinariamente ficava encerrado com o cavallo só meia hora. Durante este tempo aquelles que estavam juntos das portas não ouviam nada, ou quasi nada. Ao signal dado abria-se a cavallariça e encontrava-se habitualmente o cavallo deitado, e Sullivan sentado junto d'elle, fallando-lhe familiarmente, como se o animal domado houvesse sido toda a sua vida a mais docil das creaturas».

«Que fazia elle? He um mysterio que ninguem soube. James Sullivan guardava cuidadosamente o seu segredo; ainda que o facto do poder extraordinario que este homem exercia sobre os cavallos não possa ser contestado, nunca ninguem o pôde explicar.

«James Sullivan era conhecido pelo nome de the Wisperer; aquelles que o tinham espiado acreditavam que elle se entendia com os cavallos, fallando-lhes em voz baixa ao ouvido. Depois de sua morte quiz seu filho exercer a mesma industria, mas como não sabia o segredo de seu pai foi mal succedido e tratou de outro modo de vida.

«Que relação havera' entre o segredo de James Sullivan, e o de Mr. Rarey? Havera' simplesmente uma destas coincidencias extraordinarias, como a's vezes as traz o acaso? Houve uma transmissão secreta de um ao outro por um meio desconhecido? Os dous processos parece que são iguaes; o isolamento, a duração da acção, a ausencia de meios violentos, encontra-se em ambos. Unicamente os resultados obtidos por James Sullivan eram completos e duraveis; parece que não acontece o mesmo a respeito dos que obtém Mr. Rarey. O jornal de «Saône-et Loire» assegura que regressando a Cluny, Stafford voltou a seus antigos habitos de ferocidade; talvez seja isto um facto unico. Se o poder possuido por Mr. Rarey he inteiramente pessoal, o facto muito curioso com relação a' sciencia, perde toda a sua importancia como applicação. Mr. Rarey crê na possibilidade de transmittir o seu methodo para amansar os cavallos viciosos, porque logo que elle houver reunido um numero de subscriptores promette communicar-lh'o. O governo subscreveu, segundo dizem, com 6,500 francos (1:300$000 réis). A reincidiva de Stafford fara' retirar as subscripções? O tempo o dira'. A existencia dos «Wisperers» e dos outros domadores de animaes ficara' sendo um phenomeno digno de ser estudado.»

«Areteo cita um doente que acreditando ser formado de barro, não queria beber agoa para se não desfazer. Sanches cita outro, segundo o Boerhaave que se dizia ser de vidro e estava sempre sentado para não quebrar.

«Um medico distincto do seculo XVII Gaspar Barleo imaginava que o seu corpo ere feito de manteiga, e fugia do calor para se não derreter.

«O celebre abbade Molano de Hanovre, julgou-se transformado em grão de cevada, e com medo das gallinhas não sahia de casa. Ha maniacos que chegam a julgar-se mortos: entre alguns citaremos Filippe V de Hespanha e um filho do grande Condé.

Este chegou a não comer por se julgar morto; o seu medico Finot não sabendo o que lhe faria, depois de scismar muito, occorreu-lhe a idéa de metter no seu quarto umas poucas de pessoas que se fingiram mortas, e ella lhes dava de comer, isto para fazer persuadir o principio de que os mortos comiam: sahio-se bem deste meio, porém o maniaco nunca mais quiz comer senão em companhia dos seus collegas, que elle julgava mortos.

«Quanto a Filippe V eis o que diz Duclos nas suas Memorias secretas: Tinha muito cuidado na sua saude....

Havia occasiões em que se julgava morto, e perguntava porque o não enterravam. Tomava a's vezes uns poucos de dias successivos uma caixa de triaga de cada vez, dizendo que os seus medicos eram grandes velhacos, porque lhe diziam que o seu estado de saude era muito bom, quando elle sabia que não podia durar muito tempo.

A academia franceza propõe para premio de poesia, no anno de 1859 — a irmãa de caridade do seculo XIX.

Mr. Villemein, em sessão publica de 19 de agosto do corrente anno, exprime-se nestes termos:

«Para o premio de poesia, a que o talento sempre póde dar uma nova vida, apresenta a academia um nome que a Europa e o Oriente reconhecidos saudaram, ha pouco, com admiração, uma das glorias da igreja galicana, que recentemente as commonhões dissidentes procuraram com afan imitar.

«Agora que esta gloria tão modesta e tão poderosa regressou do Oriente para a sua patria, acompanhada do respeito e das benções dos bravos, a academia propõe a celebração da sua origem, que remonta a S. Vicente de Paulo a historia da sua variada fortuna, e a consagração dos seus beneficios presentes e futuros sob este titulo: A irmãa da caridade no seculo XIX.

«Oxala', senhores, a influencia da Europa no barbaro Oriente, que principiada pela força e pela sciencia, continue e progrida pelo desenvolvimento destas suaves e religiosas virtudes que são tão francezas como a gloria, e que muitas vezes indemnisam a humanidade dos males que soffrera.

(Abdallah-el-Kratif.)

ILEGÍVEL

contribuido para o mesmo fim, e sendo esse o seu fito.

A paz de Tien-Tsing, firmada nestes tratados, tem comtudo um singular caracter. Em quanto os plenipotenciarios europeus assignavam as estipulações referidas, os commissarios imperiaes de Cantão punham a preço as cabeças dos estrangeiros, e estes eram forçados a emigrar precipitadamente da cidade.

A solução de taes enigmas só cabe ao tempo.

A guerra da India prosegue com vario exito. O systema adoptado pelos rebeldes pode prolonga-la ainda; mas a mudança de regimen colonial, e os reforços que a Inglaterra envia para energicamente a proseguir e concluir, podem termina-la com vantagem.

O «Court, jornal de Londres, conta o seguinte rasgo de Yung-Bahadur, o potentado gharka alliado dos Inglezes, ja' conhecido dos nossos leitores, que, descendo das suas serranias, tanto contribuio para os triumphos que estes alcançaram. Pode ser uma pura invenção; mas ha ahi a originalidade e a poesia que tem caracterisado a sua vida aventurosa.

« Quando o principe do Nepol estava em Londres, apaixonou-se por uma senhora de grande formosura, e da primeira nobreza: pedio-a em casamento; como porém o nascimento e a religião da senhora se oppunham ao casamento, Yung-Bahadur, antes de partir da Inglaterra, rogou-lhe que se dignasse aceitar, em testmunho da sua profunda estima, um annel oriental de grande valor; presente que a senhora effectivamente aceitou, depois de alguma hesitação. Yung Bahadur, no acto de entregar o annel, disse a illustre dama, que se alguma vez quizesse ordenar-lhe fosse o que fosse, lhe mandasse aquelle talisman, e os seus desejos seriam immediatamente cumpridos. A historia assevera que a dama lhe devolvera o annel e com a enviatura do annel lhe exprimira o desejo de que Yung Bahadur vingasse os seus compatriotas assassinados em Cawnpore. Todos os Inglezes sabem a maneira porque o principe de Nepol comprio sua promessa; sera' portanto magnificamente acolhido em Inglaterra.

Se a anecdota do principe do Nepol he verdadeira, a Grã-Bretanha tem nos olhos e sorrisos das suas «ladys» um instrumento de poder nada inferior as esquadras que formam o seu cinto de guerra. Yung-Bahadur, apezar de semi-barbaro, renovando as proezas da meia idade, parece da opinião do poeta que chamou a Inglaterra: « um ninho de cisnes no meio do oceano.»

O congresso da propriedade litteraria em Bruxellas, que actualmente chama a attenção da Europa, tem ja celebrado repetidas sessões a que assitiram os ministros, el-rei e os principaes. Mais de 500 representantes dos governos, das lettras, das sciencias, das sociedades de autores e das casas commerciaes de livraria se acham alli reunidos. A douta assembléa depois das ceremonias preliminares, dividio se em secções, segundo o uso, para resolver os quesitos do programma.

Os seguintes votos, propostos pela 1.a secção foram ja' adoptados e aclamados por unanimidade:

«1º— O congresso julga que o principio de reconhecimento da propriedade das obras de litteratura e de arte, em favor dos seus auctores, deve tomar lugar na legislação de todos os povos civilisados.

«2º— O congresso está de accordo em que este principio deve ser admittido de paiz a paiz mesmo na ausencia de reciprocidade.

3º— A assimilhação dos autores estrangeiros aos nacionaes deve ser absoluta. completa.

«4º— He inutil constrager os autores estrangeiros as formalidade particulares para que possão invocar e aproveitar o direito de propriedades; basta para que este direito lhes assista que tenham cumprido com as formalidades requeridas pelas leis do seu paiz.

«5º— He para desejar que todas as nações adoptem na propriedade das obras de litteratura e de arte uma legislação que assente em base uniformes.

A 5.ª secção propoz igualmente os votos que se seguem, que já foram tambem adoptados:

«1º— A abolição dos direitos de alfandega nos livros e obras de arte, ou pelo menos, a reducção destes direitos a taixa mais morada e a sua simplificação alli, ou tabella estebelecida de direitos differentes por cathegories para differentes producções litterarias.

«2º— A faculdade de importar livremente as obras não vendidas, enviadas em commissão aos paizes estrangeiros.

«3º— A diminuição das taixas portaes nos ultimos termos possiveis em todas as direcção.

4º— A assimilhação dos impressos das provas com correcções nos paizes onde os regulamentos estabelecem differenções.

O principio da perpetuidade foi apresentado, mas não odoptado.

Assim como o reconhecimento nnanime, e glorificação 'ia, d'esta propriedade, he o resultado do bom universal, assim a regeição da perpetuidade derivava da natureza especial d'ella. Ambas as soluções são igualmente justas.

Os trabalhos do congresso proseguem activamente. Permitta Deos que elle melhore efficazmente a sorte dos escritores, que, principalmente em Portugal, são os escravos do trabalho e os deserdados da fortuna.

(Jornal Mercantil, de Lisboa.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

Cajazeira, 15 de outubro de 1858.

Como na minha ultima lhe promettesse assiduidade, no desempenho do encargo de seu correspondente, veu hoje escrever-lhe umas quatro linhas, embora aos seus leitores pareça de pouco interesse. No entretanto o que ahi publicar o «Diario» sempre serve para cá, quando as minhas missivas vem de letras virgem.

Ver os acontecimentos ca' do torrão, em lettra redonda, he motivo de grande fervor, para nós, pobres estrangeiros.

Os principaes passatempos dos agricultores sertanejos nas horas vagas são: os tres setes no domingo em casa do visinho, e algum samba por motivo de algum casamento, ou festejo, onde toca-se viola, dansa-se bahiano e bebe-se da patricia.

As quadrilhas, valsas, e outros divertimentos á moderna, são extranhos entre nós, e por muita gente boa, considerados como vehiculos de immoralidade. A' vista do que tenho exposto, quero dizer-lhe, que no dia 7 de setembro os estudantes aqui reunidos deram um pequeno baile, onde se acharam algumas familias; estes obtiveram emfim o consentimento de algumas moças dansarem com elles algumas quadrilhas; e o resultado..? Foi as pobres jovens soffrerem uma accerrima censura por elgoem, que presume ser o mentor ca mocidade, e, seguindo a rotina antiga, em tudo decidir peremptoriamente.

Este modo de viver dos lavradores sertanejos, muito assemelha ao dos homens da primitiva idade, como as cousas antigas, são sempre desejadas, bem desconfio, que Vmc. não queira trocar a sua habitação de cidade, para vir fazer-se lavrador sertanejo; e, para que assim não aconteça e venha eu a ficar inhibido da publicação do restante de minha arenga noticiosa do sertão, finalizo-a aqui por hoje.

A policia nessa minha terra em poder de paisanos não estariam a reapparecer. A serra do Bonga vai tornando ao que era; ainda ha pouco um sujeito alvejou a sua espingarda em outro de sessenta caroços de chumbo repartidos entre a victima e o cavallo, em que ia montado; o assassino evadio-se. Na Alagôa Tapa ta tambem foi assassinado um pobre homem por outro, a quem elle proprio beneficiava; o assassino foi preso em flagrante delicto por diligencias do capitão Tibortino, o qual se achou presente, e se acha sob coberta enxuta.

Outros attentados e brigas tem havido por todo o termo; mas o que tem servido de texto a muitas conversações, he a borrasca, que ha pouco se deu na cidade de Souza entre dous irmãos, um doutor em medicina, e o outro bacharel, os quaes, segundo dizem, teriam experimentado as suas forças physicas na cabeça um do outro, a' não ser a intervenção de outras pessoas, que acodiram na occasião do ruge ruge.

Eu pensava que só haviam brigas entre nós matutos ignorantes, mas não entre doutores, e estes manos!! Porém estou agora mais que certo que — Marte e Venus a ninguem perdôa.

Esta minha — escolastica — povoação tem-se de de alguma sorte vulgarisado por causa da instrucção, que vai pouco a pouco aqui recebendo a mocidade, e esse gosto tambem ja vai se defundindo entre o bello sexo, porque as moças ja não querem satisfazer-se só com a instrucção primaria, aspiram tambem a entender o francez e musica.

Para facilitar a instrucção primaria existe na povoação uma escola particular, autorisada pelo presidente da provincia, sob a direcção da Exma. Sra. D. Victoria dos Santos Rolim de Albuquerque, moça donzella de toda a probidade, e que renunciando as pompas do seculo, se dedica sómente ao serviço de Deos, e a instrucção de suas jovens patricias.

Eis-aqui o numero das pessoas que tem de alguma sorte frequentado os seguintes ramos de cultura do espirito nesta povoação no presente anno:

Estudantes de latim	62
» francez	18
» grego	3
» rhetorica	6
» musica	8
Na aula publica de primeiras lettras	38
Na particular do sexo feminino	24
De francez	5
De musica	2
Total	166

O menino estudante de que em outra lhe fallei, continua a fazer progressos, de sorte que tendo principiado a 11 de janeiro do presente anno a estudar o latim, e a 16 de agosto o francez, espera-se que no fim do anno lectivo esteja perito em ambas as linguas!!

O Vaqueiro.

PERNAMBUCO.

RECIFE, 6 DE NOVEMBRO DE 1858.
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Estamos em pleno verão; mas felizmente as irregularidades das chuvas deste anno permittiram que o sertão ficasse livre de seccas Estas informações nos foram transmittidas por pessoa fidedigna recentemente chegada da comarca da Boa-Vista. Ha muito pasto e bebida para o gado. Assim este anno os marchantes não terão e motivo da secca para allegar em favor da carestia da carne verde; todavia encontrarão outros para o fazer, como estão praticando nas circumstancias actuaes, em que a carne tem sido talhada pelo preço de vinte duas patacas. Entretanto he sabido que as feiras hão sido bem concorridas; que tem vindo grande porção de gado, e que nem todo he vendido.

No dia 2 do corrente teve lugar no campo santo desta cidade a visita annua, em que a geração viva costuma levar as gerações mortas que ahi jazem sepultadas, o seu tributo de veneração e saudades.

He uma festa sempre cheia de uncção e recolhimento intimo a que se celebra no dia dous de novembro.

Pais, filhos, mãis, amigos, parentes, todos vão a porfia, a este templo de tristeza de recordação dolorosa, orar e chorar por aquelles que os precederam na passagem suprema desta vida para a outra. Desde cinco horas da manhãa até seis da tarde o estabelecimento se encheu de uma multidão inumeravel de visitantes de todas as categorias sociaes, e este anno a concurrencia foi muito maior em virtude de duas novas condicções, primo por se achar a capella definitivamente concluida, contendo em seu seio um elegante e distincto altar de ferro e uma primorosa imagem do Crucificado feita do mesmo metal, uma verdadeira obra prima; secundo porque terminou-se este anno a estrada municipal que conduz ao cemiterio.

O estabelecimento ja conta grande numero de tumulos elegantes e de bom gosto, e tanto estes como grande parte das catacumbas estavam ornados de coroas de immortaes e allumiados por velas accezas.

O estabelecimento he um primor de ordem e de regularidade: he a expressão mais fiel do elogio que se pode fazer ao seu digno administrador, o Sr. Manoel Luiz Virans.

Ainda senão verificou como estava annunciado para o principio deste mez o começo dos trabalhos da empreza que se encarregara da limpeza e irrigação das ruas desta cidade. Consta-nos que a falta de trabalhadores foi o motivo que produzio este inconveniente.

Custa a crer que n'um paiz onde ha grande numero de homens ociosos, que vivem ou mendigando o pão ou furtando aquillo que lhes cabe debaixo das mãos, não se encontre um numero sufficiente de trabalhadores aquem (se pretende dar boa paga e se offerecem outras vantagens para se occupar n'um serviço mui pouco pesado.

Levada unicamente pelos beneficos resultados que podem provir desta empreza, não podemos deixar de lamentar que ella ainda não tenha tido o seu principio de execução. Alem das vantagens geraes e reaes que d'ahi resultam para a população, he um beneficio para os donos de estabelecimentos, que actualmente são obrigados a varrerem e irrigarem suas testadas, os quaes por via da empreza, pagando-lhe dous mil reis mensaes por todo trabalho ficam izentos deste onus; entretanto que actualmente são obrigados a fazer tudo isto a sua custa, e a pagarem uma multa de dez mil reis no caso de omissão ou infracção da postura municipal que prescreve esta obrigação. Todavia consta-nos que a empreza não tem esmorecido, e que breve começara os seus trabalhos.

O superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco ja concedeu alguma cousa ás incessantes reclamações do publico, mudou as horas da partida e chegada ao Recife dos trens dos domingos e dias santos, e diminuio uns 15 0/0 nos exorbitantes preços das passagens; porem não he de 15 e sim de 50 0/0 que deve ser o abate; e se para este fim he preciso autorisação do governo imperial, solicite se esta autorisação, pois que não ha duvida alguma que sera concedida sem demora. Entretanto, o art. 30 do decreto n. 2014 de 7 de novembro de 1857 autorisa o Sr. superintendente a fazer quaesquer reducções nos preços da tabella até 30 0/0 com a simples approvação do presidente da provincia. Não vemos por tanto os motivos que fizeram limitar a reducção a 15 0/0, quando vê-se que o transito pouco ou nada tem diminuido na estrada do sul, e a estrada de ferro só effectua diminuta parte dos transportes. Não podemos deixar de insistir novamente para realisar-se a mudança de horas que indicamos para as partidas e chegadas dos trens dos domingos; o trem que sahe do Cabo as 6 horas da manhã vem vasio e o mesmo acontece ao que sahe do Recife as 7 horas 1/2 da noite; não ha necessidade de dous trens nos domingos; basta um, porem este deve sahir do Recife as 5 1/2 da manhãa, para que os amantes do passeio nos matos possam sahir de casa em trajos apropriados as excursões que pretendem fazer e devem voltar para o Recife a noite pelos mesmos motivos.

Os actos da academia começaram no dia 25. Os lentes teem feito justiça aos aspirantes, já se contam bastantes—rr—os quaes têem produzido algumas reprovações. He este certamente o meio, todas as vezes que for applicado com imparcialidade, para que um titulo de bacharel seja uma realidade, e não sirva para injuriar aquelles que o possuem, como desgraçadamente hoje se contam em grande numero.

Começaram os exames do collegio das artes no dia 3 do corrente, e seguido a marcha das cousas parece que o destino dos vadios será pouco lisongeiro.

O Gymnasio tambem começou os seus exames no dia 5. Ate hoje não sabemos o que por la tem havido, mas nos parece que o patronato não encontrara' entrada neste estabelecimento.

Nem do sul nem do norte do imperio tivemos communicações e as do interior desta provincia são satisfactorias.

Falleceram durante a semana 38 pessoas, a saber: 13 homens, 9 mulheres e 11 parvulos, livres; 2 homens, 2 mulheres e 1 parvulo, escravos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Theatro.—A companhia lyrica ensaia actualmente o—Trovador.—uma das mais notorias composições de Verdi, para ser talvez levada a scena na noite de quarta-feira. A direcção da orchestra nessa opera, esta confiada ao Sr. Smotti, artista de merecimento, e ultimamente contratado pelo Sr. Masinangeli. Sem faltarmos com a justiça a que tem direito o Sr. Sanelle, não podemos deixar de reconhecer a boa acquisição que fez a companhia na pessoa do Sr. Smotti para director da orchestra, visto como he elle conhecido entre nós, tendo ao demais, com grande felicidade, preenchido esse encargo na provincia do Maranhão, durante o tempo que a empreza Ramonda alli trabalhou.

— *Prepotencia.*—Pede-se-nos que chamemos a attenção de um dos Srs. subdelegados desta cidade, sobre certo inspector, que na noite de sexta-feira, violenta e arbitrariamente amarrou uma pobre mulher depois de presa! Se a fraqueza e inferioridade do sexo não pesou no animo desse inspector, para poupar martyrios a uma pobre mulher inerme, de quanto não sera' elle capaz, quando tiver sob o anno do nascimento algum tafel da vida irada.?

— *Principio de incendio.*—Informam-nos que um destes dias, no lugar Capapunga, deitaram fogo, por gaiatice, em uma porção de palhas na proximidade de um dos quarteirões de casas, e do que ia resultando um grande incendio, porque o fogo communicou-se com o portão de uma das casas, e certo passaria a ella, se não fosse a actividade do inspector do lugar, que acudio, com outras pessoas, a tempo de prevenir maiores damnos.

— *Como andam as cousas.*—Sendo os proprietarios da rua do Apollo, obrigados a construcção do caes da mesma rua, o presidente Honorio, em 1849, quando aqui esteve, fixou o prazo de 6 mezes para a realisação de tal obra, sob penna de, findo esse prazo, ficar ella a cargo da thesouraria provincial, pagando os proprietarios as despezas. Mas como aconteceu, que findo o prazo a obra não se achasse feita, teve a thesouraria de tentar uma acção judicial contra os mesmos proprietarios, e o fez tão morosamente que em 1850 conseguiram elles a sua conclusão sem nenhum obstaculo por parte da thesouraria. Hoje, porém, oito annos depois da obra feita, he que apparecem as citações do juizo, para os proprietarios verem a thesouraria fazer a obra! Nesse facto ha duas cousas dignas da maior sensura, a primeira consiste na incuria e demora com que andou a acção judicial, e a segunda no proseguimento della, que devera ser sustada, desde que o caes ficou concluido. No entretanto os pobres proprietarios além de terem feito a obra, paguem as custas da tal execução, não obstante o deleixo daquelles que promoveram!

— *Lista dos baptisados havidos na freguezia da Boa-Vista, de 31 do passado a 6 do corrente.*

Maria, crioula, filha natural, escrava, com 7 mezes de nascida.

Mamiliano, pardo, nascido em 12 de março deste anno, filho legitimo de José Ferreira da Costa e Marcelina Maria da Costa.

Maria, crioula, com 4 mezes de nascida, escrava.

Maria, parda, nascida em 26 de setembro deste anno, filha natural, escrava.

Arminda, branca, nascida em 12 de fevereiro deste anno, filha legitima de Paulo Bastos da Silva Dileis e D. Alexandrina da Annunciação de Albuquerque.

Francisca, branca, nascida aos 18 de junho deste anno, filha legitima de Manoel Ignacio de Souza e Angelica Maria de Jesus Pinto.

Antonio, pardo, nascido em 11 de janeiro deste anno, filho legitimo de Felisardo Antonio José e de Maria Angelica do Rosario.

Francisco, pardo, com 2 mezes de nascido, filho natural de José Joaquim Lourenço Cartacho e Firmina Maria da Conceição solteiros.

— *Lista dos baptisados havidos na freguezia de S. José de 31 do passado a 6 do corrente.*

Horencio, pardo, nascido a 22 de janeiro deste anno, filho legitimo.

Amalia, parda, nascida a 10 de agosto deste anno, filha legitima.

Emilia, branca, nascida a 2 de julho deste anno, filha legitima.

Francisco, branco, nascido a 24 de maio de 1857, filho legitimo.

Carolina, branca, nascida a 28 de abril deste anno, filha legitima, (Santo Oleo).

Henriqueta, branca, nascida a 15 de junho deste anno, filha legitima.

Maria, branca, nascida a 28 de fevereiro deste anno, filha legitima.

João, branco, nascido ha 15 mezes, filho legitimo, (Santo Oleo).

Luiz, pardo, nascido a 20 de maio deste anno, filho legitimo.

Porfiria, branca, nascida a 16 de fevereiro de 1845, filha legitima, (Santo Oleo).

Anna, branca, nascida a 12 de maio de 1857, filha legitima.

— *Mortalidade:*

Clementino Cordeiro Falcão, branco, idade de 22 annos, solteiro.

Josepha Maria da Conceição Africana liberta, 65 annos, solteira.

Alferes Joaquim José Gonçalves, indio, idade 35 annos, casado.

João, branco, idade 39 dias, parvulo.

Ignacia Maria da Conceição, parda, idade 74 annos, solteira.

Juliana Maria da Conceição, Africana liberta, idade de 45 annos, casada.

Maria, parda, idade 2 mezes, parvulo.

Maria José da Conceição, parda, idade 50 annos, solteira.

Maria, Africana, idade de 64 annos, solteira, escrava.

Amaro, pardo, idade 2 mezes,

Manoel, pardo, idade 9 dias, parvulo.

Umbelina Francisca Xavier, preta, idade 25 annos, solteira.

Manoel, pardo, idade 6 mezes, parvulo.

Marcos Evangelista do Carmo, preto, idade 25 annos, solteiro.

Idalina, parda, idade 14 mezes, parvula.

Falleceram durante o mez de outubro profimo findo, 39 pessoas, sendo adultos do sexo masculino 11, brancos 3, pardos 3, semi-branco 1, indio 1, preto 1, livres; preto crioulo 1, africano 1, escravos; do sexo masculino 10, brancos 5, pardos 5, livres; do sexo femenino, adultos 8, brancas 4, parda 1, livres; Africanas libertas 2, dita escrava 1, parvulos do mesmo sexo 10, brancas 5, pardas 3, semi-branca 1, preta 1, livres.

— *Passageiros.*—A lancha brasileira «Feliz das Oudasa», sahida para o Rio Grande do Norte conduzio os passageiros: Bernardo Sº Loureiro, Francisco F. Parios, Secundino P. Daniel.

— *Hospital de caridade* (6 de novembro.)

Existem 40 homens e 45 mulheres, nacionaes; 2 homens estrangeiros, e 2 homens escravos; total 89. Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, as 7 horas da manhãa, Dr. Dornellas, as 8 da manhãa, Dr. Firmo as 6 horas da tarde de hontem.

— *Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 6 de novembro para o consumo desta cidade 112 rezes, a saber:

Uma sociedade 24, outra 17, José Francisco de Souza Lima & Filho 10, João José de Albuquerque e Bernardino Amancio Augusto de Araujo 9 cada um, José Lucio Lins 7, Manoel Joaquim Duarte e Souza e Manoel de Souza Tavares 6 cada um, José Mauricio dos Santos e Joaquim Pinto 4 cada um, Christovão de Santiago Lessa 3, Joaquim Jacinto, Francisco Candido da Paz, Belarmino Alves de Arouche, Luiz de Queiroz Barros, Manoel José Finza Lima e Joaquim Isidoro da Silva, 2 cada um, Manoel José da Ressurreição 1.

— *Mortalidade do dia 6 de novembro:*

Crispim, exposto, pardo, 11 dias, spasmo.

Bernardina Maria do Sacramento, parda, casada, 16 annos metroperitonite.

Idalina, parda, 1 anno, tosse convulsa.

Antonio Francisco Pontual, branco, solteiro, 23 annos, inflammação chronica das urceras abdominaes.

Guilhaume Labaut, branco, solteiro, 35 annos, febre amarella.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 6 DE NOVEMBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Hermelino de Leão.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Senhores desembargadores Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Guerra, Silva Gomes e Caetano Santiago, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos julgamentos seguintes:

Civeis.

Appellante, Antonia da Silva Gusmão; appellada, a fazenda.

Julgaram a habilitação.

Appellante, Alexandrino Leal de Barros; appellado, Sabino Bruno do Rosario.

Vista ao Dr. curador geral.

Appellante, Gustavo Gurgolino de Souza; appellado, Guilherme Augusto de Miranda.

Vista ao Dr. curador geral.

Crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Caetano Saturnino.

A novo jury.

Appellante, José Joaquim de Sant'Anna e outros; appellada, a justiça.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, José Brandão do Sobral.

Novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro, escravo.—Novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Armindo Alves da Trindade.—Novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Jacintho de Araujo Lima.—Subam os originaes.

Assignou-se dia as seguintes appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Apolinario.

Apellante, o juizo; appellado, Manoel Simeão Ribeiro.

Appellante, Henrique José de Santa Anna; appellado, o juizo.

Appellante, Manoel Gonçalves Lima; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, o vigario Candido José Coelho.

Distribuiram-se ao Sr. dezembargador Silveira, o seguinte aggravo:

Aggravante, José Moreira Lopes, aggravado, Antonio José de Magalhães Bastos.

Appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Antonio Ribeiro de Paiva.

Appellante o juizo; appellado, Joaquim Maximo Rodrigues.

Appellante, o juizo; appellado Manoel Marques Ferreira Côco.

Aggravo.

Ao Sr. Dezembargador Gitirana:

Aggravante, José Leite Pitta Ortigueira; aggravado, o juizo.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, Vicente Barrozo Peres.

Appellante, o juizo; appellado José Joaquim da Silva.

Aggravo.

Ao Sr dezembargador Lourenço Santiago:

Aggravante, Basilio Alvares de Miranda Varejão; aggravada, a camara municipal.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro d'Alcantara e Silva.

Appellante, Bento Francisco de Macedo; appellado, o juizo.

Recurso crime.

Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco Inglez Alves Xavier.

Appellações crimes.

Ao Sr. dezembargador Silva Gomes.

Appellante, o juizo; appellado, Carlos José Barbosa.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Eufrasio de Holanda.

A meia hora depois do meio dia encerrou-se a sessão.

COMARCA DE SANTO ANTA'O.

Cidade da Victoria, 4 de novembro de 1858.

Meu charo amigo.—Muito demorei-me na viagem que emprehendi a's regiões etereas a observar de perto o cometa.

Na minha digressão toquei a' região da lua, onde tive de residir alguns dias. Ahi observei que um sujeito de estatura ordinaria, cara arredondada, de côr vermelho-escura, com feições morfeticas, cabellos algum tanto carapinhados, bambaleando, qual marujo babado, deste para aquelle bordo, recitava versos em honra de Bacho, e quando isto fazia, deu sobre elle uma sucia de moleques espectadores com assobios e pedradas, que se vio tão atordoado o pobre diabo, que querendo escapar, deitou a correr, e tão perturbado, que com as suas botas russianas, baldeou-se dentro de um charco, donde com difficuldade sahio todo coberto de lama, bradando: «Bacho, Bacho, acodi-me; não deixeis o vosso devoto, o vosso sacerdote predilecto, acabar os seus dias nestas regiões tão longinquas sem tornar a ver a sua querida ferpella.» Ora, este espectaculo ao mesmo tempo que provocou-me o riso, despertou-me a compaixão, porque cheguei a conhecer esse infeliz.

Então entrando em conversação com alguns habitantes do planeta, contaram-me que aquelle sujeito tinha alli chegado ha dias, mettido em um balão com passaporte para o reino de Cheronte, mas que sendo informado, que esse reino ficava nas regiões inferiores, e que tinha guiado mal a sua embarcação ethsrea, demorou-se; e annunciando ser o primeiro poeta do presente seculo, e que recitaria hoje uma collecção de versos em honra de Bacho, chamou a este lugar (o designado) o concurso que acabamos de ver: mas o resultado foram os applausos de assobios, e pedradas e lama até os olhos, que ficou offendido de um; e nem elle devia esperar menos, porque taes versos sómente são proprios de quem Bacho transtornou a musa escaldada.

Tive depois noticia que embarcando-se o nosso bufo no seu balão, soffrera uma tremenda tempestade; vindo por felicidade cahir nas praias do Recife, onde foi recebido pelos seus socios (ja' se sabe) os poetas Bartholomeo do Ramalho, papai Severo, aquelle que dava ventura na Cruz do Patrão, o Justino do Fagote, o Camões d'agua doce e outros ejusdem furfuris, que cheios de prazer pela chegada do poeta Bacurão o conduziram a uma espelunca, onde embicaram bellos copasios, sahindo de peior o bello do Bacurão, que ao amanhecer, achou-se em tal estado, que ninguem o podia suportar de fetido e nojento.

Não proseguindo mais adiante; voltei dando logo pressa a communicar-vos a razão da demora de minhas missivas e de quanto havia visto em minha viagem.

Permitti que agora vos narre alguma cousa desta nossa Victoria, titulo de gloria para os Pernambucanos pela victoria ganha sobre os Hollandezes nos montes da Bataria, que daqui distam de uma a duas leguas.

O reverendo vigario desta freguezia o Sr. Francisco Xavier dos Santos, a cujo cargo estiveram as obras da igreja matriz por resolução da irmandade do Santissimo, acaba de prestar contas com todos os documentos comprobatorios das despezas, as quaes foram approvadas; havendo a seu favor um saldo de oito centos e tantos mil réis.

As obras continuarão de ora em diante sob a inspecção da irmandade. O seu adiantamento porém será' nenhum, se o Exm. Sr. presidente não auxiliar a irmandade com uma parte da quota que a assembléa legislativa provincial concedeu as matrizes: por que lhe faltam os meios pecuniarios para o impulso das obras.

Consta-nos que a irmandade vai dirigir-se ao Exm. Sr. presidente neste sentido.

A festa do glorioso Santo Antão, Orago desta freguezia esta' duvidosa pelas grandes difficuldades com que tem de lutar o thesoureiro o Sr. Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros; sendo uma das maiores, a avultada despeza que se lhe antolha: pois consta-nos que esta' orçada em quatro contos de réis. Mas devemos crêr que os dignissimos juizes e mais empregados, afastado do Sr. Bezerra esses embaraços, proporcionando-lhe os meios necessarios para solemnisar a gloria do milagroso Santo Antão.

Os ladrões de cavallos estão assanhados. Em uma das noites passadas furtaram um do sercado do Sr. José Espiridião Xavier Lima, e tentaram arrombar a estribaria, onde o Sr. Florencio Gonçalves Lima tinha os seus; mas não conseguiram, por que, estando este alerta, gritou-lhes, e os ladrões correram. A policia deve estar muito vigilante, por que, dos arrabaldes podem passar a cidade. A festa esta' a' porta, como se diz, e he preciso fazer-se os uniformes, e sem dinheiro nada se podera' fazer.

A igreja da Senhora do Livramento ja esta' com a madeira do tecto.

No dia 1º do mez em que escrevemos celebrou-se missa cantada na sacristia da mesma igreja. Depois deste santo sacrificio, assistido por um numeroso e luzido concurso ao som da musica marcial e ao estampido das girandolas de fogo do ar, foi collocada sobre as tesouras que de antemão ja se achavam sobre a obra a cumieira, sem que apparecesse qualquer sinistro que podesse diminuir o prazer que se divisasse nos semblantes de todos os espectadores.

O digno thesoureiro da irmandade, que com tanta dedicação tem promovido estas obras, o Sr. Manoel Gomes Silverio recebeu em sua casa alguns senhores que o assistiram, e ahi foram civilmente servidos de alguns refrescos.

Ao Sr. Silverio se deve o economico e progressivo adiantamento das obras do templo que tem de encerrar a Rainha dos Anjos. Ella pois queira protege-lo e dar-lhe forças para levar a effeito o seu intento.

O Sr subdelegado Geraldo de Barros Coelho incommodado em sua saude, passou o exercicio ao Sr José Marcelino de Mello. Esse senhor, activo como he, não deixara' que os ladrões de cavallos ponham o pé em ramo verde, como se diz vulgarmente, isto he, os perseguira'.

A illustre camara municipal continua nos reparos das ruas desta cidade. Ja se pode transitar commodamente pelas ruas Direita, de Gonçalo José, Paz, dos Ferreiros; e muito breve teremos uma ponte sobre o riacho Roncador no lugar em que atravessa a rua da Lagoa do Barro, onde existe o maior commercio. Os municipes devem estar satisfeitos; por que as suas contribuições são applicadas aos seus commodos.

As obras do novo açougue estão paralysadas, porque diz o seu arrematante que impossivel lhe he continua-las com o orçamento anteriormente feito, visto como os valores actuaes dos materiaes, e mão d'obra, estão triplicadamente mais elevados. Consta-nos porém, que a camara municipal tem de tomar medidas a respeito.

O Sr. engenheiro Feliciano Rodrigues da Silva, que por felicidade dos Victorienses se acha entre nós, muito tem coadjuvado a camara municipal em suas obras, prestando-se a tudo quanto dependa da sua arte, sem outro interesse mais que ser util aos Victorienses.

Encarregado de abastecer esta cidade de agua potavel, cuja penuria nos he tão sensivel, maxime quando o verão he forte; o Sr. Feliciano não se descuida deste melhoramento, que dará um grande incremento a Victoria, mas incommodado em sua saude não tem sido possivel fazer os estudos necessarios, explorando as localidades d'onde com mais facilidade e menos dispendio, possa ser trazida a agua á esta cidade.

Se encontrardes o poeta Bacurau, tende a bondade de dar-lhe lembranças, que lhe manda o Bahiano Urubú, accrescentando que o Th. C. Pir. tem bellos assumptos para elle glozar.

A salubridade publica vai sem notavel alteração.

A farinha tem-se vendido de 500 a 640 rs. por cuia, o milho de 400 a 500 rs, o feijão de 1$120 a 1$280, arroz não tem vindo ao mercado, o carrapato a 640 reis, o azeite deste a 4$000 a canada, a carne do Ceará ou do Rio Grande a 280 e 300 reis a libra, o bacalhao a 160 reis, o fumo superior a 2$ por libra.

Vieram ao mercado 700 bois, que foram vendidos ao calculo de 5$ a 6$ por arroba de carne, e ficaram por vender 200.

Até outra vez,

O Victoriense.
(Carta particular.)

Communicado.

MEIO CIRCULANTE.

§ 4 do art. 1 da lei de 5 de julho de 1853, que approvou a encorporação do Banco do Brasil.—Os bilhetes do Banco serão a' vista e ao portador, e realisaveis em moeda corrente (metal ou papel moeda), e terão o privilegio exclusivo de serem recebidos nas estações publicas da corte e provincia do Rio de Janeiro, e nas das outras ende estiverem estabelecidas caixas filiaes.

Artigo 38 das instrucções da caixa filial do Banco do Brasil na cidade do Recife.—A directoria da caixa filial determinara' aos seus cobradores, e a todos os empregados da thesouraria que não recebam por titulo algum como moeda de pagamento outra que não sejam as notas da propria caixa, ou moeda legal no imperio, excluindo totalmente quaesquer outros titulos fiduciarios, que nessa praça circulam fazendo as vezes de meio circulante:

« A disposição da lei de 5 de julho de 1853 acima transcripta, serve para mostrar que nas estações publicas, exceptuando a moeda legal do governo, nenhum outro instrumento de meio circulante pode entrar, que não sejam as notas do Banco do Brasil, assim como o artigo acima referido das instrucções da caixa filial do Banco do Brasil nesta cidade tambem mostra que a mesma caixa filial tem, como dever, a obrigação indeclinavel de só receber como moeda de pagamento as suas proprias notas, e a moeda do governo.

* * *

Publicacão a pedido.

Eleição dos juizes e mais devotos que teem de festejar a Nossa Senhora da Conceição da igreja da Santa Cruz no presente anno de 1858.

Juiz por eleição.
O Exm. Sr. Dr. Anselmo Francisco Peretti.
Juiz por devoção.
O Illm. Sr. João José Lopes da Silva.
Juiza por eleição.
A Exm.a Sr.a D. Alexandrina Rita do Amparo Costa.
Juiza por devoção.
A Exm.a Sr.a D. Candida Maria de Almeida.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Felix Pereira da Silva.
Escrivão por devoção.
O Illm. Sr. João Luiz Ferreira Ribeiro.
Escrivãa por eleição.
A Exm.a Sr.a D. Anna, filha do Illm. Sr. Rufino Gomes da Fonseca.
Escrivãa por devoção.
A Exm.a Sr.a D. Emilia Candida da Conceição.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. Antonio Pereira da Costa Gama.
Procurador.
O Illm. Sr. Thomaz Antonio Maciel da Costa.
Mordomos.
Os Illms. Srs.:
Padre Agostinho da Lima Cavalcanti de Lacerda.
Padre Manoel Cyrillo de Oliveira.
Padre Francisco Alves de Abrantes.
Thomé Carlos Peretti.
Belmiro Augusto de Almeida.
Luiz Alves da Porciuncula.
João Alberto de Figueiredo.
Manoel da Silva Amorim.
Hermenegildo Marcelino de Miranda.
João José da Costa e Silva.
Antonio Lopes Pereira de Mello,
João Manoel Pontual.
Antonio Martins da Silva.
Antonio Joaquim Ferreira.
Manoel Antonio Gonçalves.
Antonio Alves Villela.
Mordomas.
As Exmas. Sras.:
D. Maria Josephina de Mello,
D. Thereza da Silva Vieira.
D. Isabel de Faria Guimarães.
D. Josepha Rufina de Castro.
D. Marcelina Luiza de Carvalho Ferreira.
D. Marianna de Faria Botelho.
D. Joaquina de Faria Teixeira.
D. Francisca Angelica do Sacramento.
D. Rufina Antunes Ferreira.
D. Joaquina Maria Bessone.
D. Herculana da Silva Amorim.
D. Maria Joaquina dos Prazes Apolinaria.

Assignado.—O reverendo vigario Manoel Joaquim Xavier Sobreira.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 6 DE NOVEMBRO DE 1858.
A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—26 1/2 90 d/v.
Desconto de letras—10 e 11 0/0 ao anno.
Fred. Robilliard, presidente.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	104:253$514
Idem do dia 6	33:338$192
	137:591$706

Descarregam hoje 8 de novembro.

Barca ingleza—John Martim—ferro e carvão.
Barca dinameza—Julia—farinha e trigo.
Barca ingleza—Velocidade—fazendas.
Barca franceza—Raoul—simento.
Brigue inglez—Britains Pride—fazendas
Brigue francez—Gladiateur—pipas e barris de vinho
Brigue sardo—Daino—diversos generos.
Brigue brasileiro—Bom Jesus—fumo.
Brigue inglez—Walter Baine—bacalhão.
Brigue inglez—Cymbeline—bacalhão.
Brigue portuguez—Laia II—diversos generos.
Patacho americano—Joseph Park—idem.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	303
» » com generos	520
Total	823
Volumes sahidos com fazendas	204
» » com generos	354
Total	558

IMPORTAÇAO'.

Brigue hespanhol «Henrique,» vindo Buenos-Ayres, consignado a Aranaga & Bryian manifestou o seguinte.

3,000 quintaes (hespanhoes) de carne secca, 40 couros de poltro; á ordem.

Sumaca nacional «Hortencia,» vinda da Bahia, consignado á Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:

12 pipas e 4 quartolas cal de pedre e fumo virginia; á Meuron & C.

55 caixas sardinhas; á João Keller & C.

2 ditas mercadorias: á James Crabtree & C.

4 caixões guardanapos, toalhas e coxins etc.; á José Francisco de Sá Leitão.

250 caixinhas charutos; á Frederico Lopes Guimarães.

5 caixões ditos; á Antonio Lopes Rodrigues.

1 caixão brides de ferro 1 dito e 1 fardo capachos; á Manoel Joaquim Dias de Castro.

2 caixas charutos; á F. A. Weglen.

12 taboas, 80 fardos pano de algodão, 2,000 quartinhas, 70 saccos farinha de mandioce, 15 fardos fumo, 20 barris e 3 quartolas azeite de peixe, 3 caixas tampos e fundos de viola, 20 caixões sardinhas, 2,600 e 72 caixões charutos; a ordem.

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 5	11:032$909
Idem do dia 6	539$496
	11:572$405

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5	522$509
Idem do dia 6	19$560
	542$069

DESPACHO DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 6 DE NOVEMBRO DE 1858.

Spool—Brigue inglez «Jan Carko, Paton Nash & C., 99 saccas algodão.

EXPORTAÇAO'.

Hampton Roads, barca americana «Chase», de 451 toneladas, conduzio o seguinte: —5,400 saccos com 27,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 5	2:714$775
Idem do dia 6	662$081
	3:376$856

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5	5:641$055
Idem do dia 6	420$603
	6:061$658

PRAÇA DO RECIFE, 6 DE NOVEMBRO DE 1858. AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios — Sacou-se a 26 1/2 d. por 1$ a 90 d. v. sobre Londres, a 365 rs. por franco sobre Paris a 90 d., e a 108 por cento de premio sobre Lisboa a 60 d. e a 1 por cento sobre o Rio de Janeiro.

Algodão — Vieram ao mercado 564 saccas, e as vendas regularam de 8$ a 8$200 por arroba de primeira sorte, e 7$600 da segunda.

Assucar — A entrada regulou por 9.000 saccas, sendo a maior parte mascavado. O branco foi vendido em primeiras mãos de 3$800 a 4$200 por arroba, e os somenos e brancos ordinarios de 3$ a 3$600 por arroba. Os mascavados vendidos por exportação regularam purgados de 2$640 a 2$700, o Americo de 2$180 a 2$600, o Canal de 2$240 a 2$400 rs. por arroba. Não ha deposito.

Aguardente — Vendeu-se de 86$ a 85$ a pipa.

Couros — Item de 225 a 230 rs. por libra dos saccos salgados.

Arroz — Idem de 1$500 a 2$200 por arroba.

Azeite doce — Vendeu-se a 2$200 o galão.

Bacalhão — Retalhou se de 13$500 a 14$000 por barrica, ficando hoje em ser 10,000 barricas, exclusive um carregamento que não ha certeza se ficara'.

Batatas — Venderam-se a 1$600 por arroba.

Carne secca — A de Buenos-Ayres tem-se vendido de 5$800 a 5$900 por arroba, e a do Rio Grande do Sul de 5$500 a 6$500 rs., ficando em ser 32 000 arrobas da primeira e 34,000 da segunda.

Cha' — Vendeu-se de 1$600 a 2$100 por libra.

Café — Idem a 4$500 por arroba.

Farinha de trigo — O mercado continua abundante, possuindo hoje 22.375 barricas, sendo 8,600 de Richmond, 11,375 de Trieste, 1,600 de Baltimore, 400 de Philadelphia e 400 de New Orleans. Retalhou-se de 18$ a 20$ a primeira, de 22$ a 24$ a segunda, de 14$ a 16$ a terceira, e a 15$ a quarta e quinta.

Dita de mandioca — Vende-se de 6$ a 8$ por sacco.

Feijão — Idem de 6$ a 8$ por sacco.

Louça — Vendeu-se a 240 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga — A ingleza vendeu-se de 640 a 700 rs. por libra, e não houve venda da franceza. Ficaram em ser 900 barricas em primeira mão.

Milho — Vendeu-se a 8$ por sacco.

Queijos — Idem de 1$600 a 2$ dos flamengos

Sabão — O amarello vendeu-se de 105 a 110 rs. libra por libra.

Toucinho — Vendeu-se a 10$800 por arroba.

Vinhos — O carregamento chegado de Marselha pelo «Gladeateur» está-se retalhando, e o da «Raoul» está em ser.

Desconto — Tem continuado altos, e variado de 10 a 14 por cento ao anno, conforme o tempo e firmas.

Fretes — Do algodão para Liverpool a 3/8 e 5 por ceuto

Acções da comp. — Do banco a 18 por cento de premio sobre o valor nominal.

Entraram durante a semana os seguintes volumes dos portos estrangeiros: 558 caixas massas, 104 caixas papel, 200 gigos batatas, 100 saccos arroz, 143 ditos milho, 200 ditos farelo, 100 barricas e 100 caixas genebra, 300 ditas queijos, 50 ditas azeites, 110 ditas marmore, 99 ditas velas, 100 ditas vidros. 63 caixinhas chá, 3,000 quintaes hespanhóes carne, 200 toneladas gelo, 201 barriquinhas maçães, 400 barras de ferro, 64 caixas pregos, 200 barricas oleo. 50 ditas salitre, 1 caixa e 250 molhos rotins, 40 couros de poltro, 50 saccos pimenta. 5 caixões e 750 caixas passas, 30 pipas, 190 barris, e 50 caixas vinho, 250 barricas cemento, 630 vassoures, 40 barricas farinha, 1,000 resteas cebolas e 267 volumes diversas mercadorias: dos do imperio, 1,960 saccos e 350 barricas farinha, 19588 arrobas de carne, 8,212 courinhos miudos, 902 alqueires sal, 1,704 meios de sola. 60 couros vaccuns, 53 couros salgados, 30 barricas sebo, 10 barricas tainhas, 119 molhos e 440 pelles de cabra, 53 couros de boi, 26 caixas e 21 caixotinhos vellas, 28 saccos sera, 240 courinhos cortidos, 149 barris breu, 100 saccos café, 50 ditos feijão, 25 ditos milho, 6 ditos carrapato, 270 caixas e 20 caixões sardinhas, 600 garrafões vasios, 30 barricas alvaiade, 20 meios barris potassa 12 pipas e 4 quartolas cal, 2,000 quartinhas, 20 barris e 3 quartos de dito azeite, 120 pipas, 400 barricas e 900 meias ditas vasias, 72 caixões, 2,850 caixinhas charutos, 80 rolos e 15 fardos fumo, 202 volumes diversas mercadorias, 500 chapeos de palha de carnauba, 2,025 esteiras diversas,

Sahiram para os portos estrangeiros: 10.200 saccos assucar, 500 saccas algodão e 4,006 couros salgados: para os do imperio, 600 saccos assucar, 50 caixas fogo da China, 300 barricas farinha, 300 ditas bacalhão, 40 cascos vinho, 1,253 volumes generos estrangeiros, e 850 ditos ditos nacionaes.

Acham-se a carga 12 navios, sendo 2 para Lisboa, 1 para a ilha de San Miguel, 6 para o Rio de Janeiro, 1 para o Rio Grande do Sul, 1 para a Bahia e 1 para o Ceará; destes 2 Portuguezes e 10 Brasileiros,

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 8 a 13 de novembro de 1858.

Assucar branco	@	3$500
» mascavado	»	2$500
Algodão em pluma de 1.a sorte	»	8$000
» » » 2.a »	»	7$600
» » » 3.a »	»	7$200
» em caroço	»	2$000
Aguas ardentes—alcool, ou espirito		$800
d'aguardente	canada	$480
» de cachaça	»	$540
» de canna	»	$600
Genebra	canada	$840
»	botija	$320
Licor	canada	$840
»	garrafa	$300
» distilada e do reino	canada	$800
Arroz pilado	arroba	2$100
» em casca	alqueire	1$800
Azeite de mamona	canada	1$000
» » mendobim e de coco	»	1$920
» » de peixe	»	2$200
Aves — araras —	uma	12$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos	»	1$000
Bolachas	@	3$840
Biscoitos	»	7$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos	milheiro	4$000
Café bom	arroba	5$000
» em grão— restolho	»	3$800
» com casca	»	4$000
« moido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Cera de carnauba em pão	»	11$000
» em velas	»	13$000
Charutos bons	cento	2$000
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos	cento	3$000
Couros de boi salgados	℔	$230
» seccos ou espixados	»	$260
» verdes	»	$150
» de onça	Um	18$000
» » cabra cortidos	»	$400
» » carneiro	»	$400
Doce de calda	℔	$500
» » goiaba	»	$400
» secco	»	1$000
» jalea	»	$800
Espanadores grandes	um	3$200
» pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi	uma	300
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira	»	1$000
Farinha de araruta	@	3$000
» » mandioca	Alqueire	3$500
» » milho	@	2$500
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em rolo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	12$000
« « ordinario	»	8$000
» » restolho	»	6$000
Gengibre	»	2$000
Gomma	alq. 2 @	4$000
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$500
» » » pequenas	»	1$500
« » » toros	»	12$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	36$000
» » louro	»	20$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	45$000
» de dito usuaes	»	25$000
Costadinho de dito	»	20$000
Soalho de dito	»	16$000
Forro de dito	»	7$000
Costado de louro	»	12$000
Costadinho de dito	»	10$000
Soalho de dito	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
» » cedro	»	4$000
Toros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	30$000
« » eixos » » » »	»	10$000
Mel	canada	$240
Milho	alqueire	3$500
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	1$600
Piassava em molhos	um	$200
Pontas de boi	cento	5$000
Sabão	℔	$120
Salsa parrilha	@	20$000
Sebo em rama	@	6$500
Sola ou vaqueta	meio	3$800
Tapioca	℔	4$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	40$000

Movimento do porto

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS.
Dia 6 de novembro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	ENE	Reg.	26.6	21.3	80	78	mm. 758
9 »	»	E	»	27.7	22.2	82	79	757.8
1/2 dia	Cirrus	SE	»	28.3	22.6	83	83	757.5
1 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	83	757
6 »	»	»	»	27.4	21.7	81	81	»

A noite clara, vento ENE regular veio para o terral e regressou perto do amanhecer.

Observatorio do arsenal de marinha, 5 de novembro de 1858.

Viegas Junior.

MAPPA *demonstrativo d'agua que teve o banco da barra deste porto na semana ultimamente finda.*

D. do m. passado e do corrente.	Dias da lua.	Nominação dos dias.	Preamar.	Baixa-mar.
31	25	Domingo	15 pés inglezes	11 pés inglezes
1	26	2.a feira	15 1/2 »	10 1/2 »
2	27	3.a feira	15 1/2 »	10 1/2 »
3	28	4.a feira	16 »	10 »
4	29	5.a feira	16 1/2 »	9 1/2 »
5	1	6.a feira	17 »	9 »
6	2	Sabbado	17 »	9 »

Observação.

Nos differentes ancoradouros do porto oscillou a baixa mar de 12 e 20 a 14 e 22 pés inglezes, e o preamar de 23 e 29 a 25 e 31. Passou a calera «Raoul» calando 16 1/4 pés.

Em 30 de outubro de 1858—Porto, pratico mor.

Navios entrados no dia 6.

Rio de Janeiro—10 dias, barca ingleza «Tesso», de 258 toneladas, capitão Semnan, equipagem 15, em lastro; a Saunders Brothres & C. Pertence a Terra Nova.

Rio de Janeiro—19 dias, brigue hespanhol «Merecdes», de 221 toneladas, capitão João Costa, equipagem 10, em lastro; a viuva Amorim & Filho. Pertence a Barcelona. Veio receber ordens e seguio para Barcelona pelos portos do norte.

Parahiba—2 dias, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, capitão José Francisco Martins, equipagem 4, carga toros de mangue; a J. da Silva Boa Vista. Pertence a Pernambuco.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do norte—Lancha brasileira «Feliz das Ondas», capitão Bernardo J. da Costa, carga varios generos.

Parahiba—Lugre inglez «Clyde», capitão I. Caflen, em lastro.

Navios entrados no dia 7.

Porto de Libertad — 105 dias, brigue hamburguez Domingo, de 195 toneladas, capitão C. Lourenze, equipagem 11, carga couros e mais generos; ao capitão.—Veio refrescar e seguio para Hamburgo.

Costa Rica — 91 dias, barca franceza Minerva, de 309 toneladas, capitão Jacob de Marre, equipagem 17, carga café e mais generos; ao capitão.—Veio refrescar e seguio para Belle Isle.

Genova por Malaga — 57 dias do primeiro porto e 30 dias do segundo — polaca sarda Chantut, de 219 toneladas, capitão Matheo Dodero, equipagem 11, carga vinho e mais generos; a Bastos & Lemos.—Pertence a Genova.

Navio sahido no mesmo dia.

Hampton Roads — barca americana Chase, capitão J. D. Raffle, carga assucar. Passageiros, a companhia de Acrobatas.

Editaes.

--- O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da illuminação publica da cidade de Olinda foi transferida para o dia 11 de novembro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de outubro de 1858.--O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra da bomba sobre o riacho Becupeba, vai novamente a praça no dia 11 de novembro proximo vindouro, pelo preço de 4:117$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de outubro de 1858.--O secretario,

A. F. d'Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 18 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os concertos da ponte sobre o Rio Anjo, avaliados em 11:500$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1858.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazeuda, manda fazer publico, que a arrematação do fornecimento do sustento e dietas dos presos da casa de detenção foi transferida para o dia 18 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1858.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Declarações.

ADMINISTRAÇAO' DE CARIDADE.

A administração dos estabelecimentos de caridade tomando em consideração o officio abaixo declarado, dirigido ao seu thesoureiro, pelo respectivo procurador, e não desejando empregar os meios judiciaes sem exgotar os conciliatorios; manda fazer publico as pessoas que estão devendo rendas atrazadas, que hajam de realisar o pagamento de seus debitos dentro do prazo de trinta dias a contar do 1. do proximo futuro mez de novembro; visto como não he possivel que continuem os mesmos estabelecimentos em desembolso da quantia de 2:458$583 rs. Os interessados devem dirigir-se a casa do Sr. thesoureiro desta administração o commendador José Pires Ferreira, no mencionado prazo, findo o qual serão publicados pela imprensa os nomes dos devedores, e proceder-se-ha judicialmente contra estes, e seus fiadores.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 28 de outubro de 1858.---O escrivão, Antonio José Gomes do Correio.

Illm. Sr.---Passo as mãos de V. S. alguns recibos de alguel de casa, por não me ter sido possivel receber a sua importancia, não obstante haver empregado todos os esforços, como diversas vezes levei ao conhecimento de V. S., a quem pedi providencias a semelhante respeito.

Deos guarde a V. S Recife 27 de outubro de 1858.---Illm. Sr commendador José Pires Ferreira, thesoureiro da administração geral dos estabelecimentos de caridade.---José da Cunha Teixeira, procurador ---Conforme.—O escrivão, Antonio José Gomes do Correio.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para fornecimento dos batalhões 9º e 8º de infantaria, meio batalhão da provincia do Ceará, companhia de artifices e provimento de armazens.

Panno azul, covados 2,035; panno verde, covados 2,500; hollanda de forro, covados 3000; espadas de aço para os sargentos brigada e vago-mestre 2; aniagem, varas 400.

8.º batalhão

Bonets 216; ditos para musicas 27; platinas com meia lua de metal, pares 27; bandas de lãa 23; gravatas de lustre 243; mantas de lãa 140; sapatos feitos na provincia, pares 492.

9º batalhão.

Bonets 169; bandas de lãa 24; gravatas de lustre 259; mantas de lãa 257; sapatos, pares 304

Para a enfermaria dos aprendizes menores do arsenal de guerra

Livros de papel de Hollanda pautado com 150 folhas 2; dito de dito dito com 100 folhas 1; papel pautado, cadernos 10; dito almaço, cadernos 6; pennas de aço 24; canetas 3.

Provimento de armazens.

Fio de algodão, arrobas 5.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 3 de novembro de 1858.---Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.---José Antonio Pinto tenente coronel vogal servindo de secretario.

--- Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio da cidade do Recife, foi recolhida a casa de detenção uma preta de meia idade, que diz chamar-se Francisca, de nação Costa escrava do Sr. Manoel de tal, que he senhor de engenho, e que ha 6 dias que está fugida: quem for seu legitimo dono compareça neste juizo com seus documentos legaes para lhe ser entregue. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 2 de novembro de 1858 --Villaça, subdelegado.

— De ordem do Exm. Sr. director desta faculdade, faço publico, que a congregação de 16 do corrente, decidio que os Drs. João José Pinto Junior, Francisco Pinto Pessoa, e João Capistrano Bandeira de Mello Filho, inscriptos para o proximo concurso a primeira substituição vaga, estão no caso do art. 37 dos estatutos.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 20 de outubro de 1858.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 7.º batalhão de infantaria e meio batalhão da provincia do Ceará.

Panno alvadio, covados 12; dito de casimira branca, covados 30; botões grandes de metal amarello com o n. 7 5978; ditos pequenos de dito dito com o n. 7 3654; ditos grandes de dito dito com a letra C 4018; ditos pequenos de dito dito com a letra C 2583.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 12 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 6 de novembro de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente —José Antonio Pinto, tenente-coronel vogal servindo de seretario.

--- O fiscal da freguezia de San-José do Recife faz sciente aos Srs proprietarios das casas, cujas calçadas estão desconcertadas, da rua do Caldeireiro, que na corrida a que hoje procedeu, fez lavrar termos de achadas conforme determina o art 18 do tit. 7 das posturas municipaes de 30 de junho de 18

MUTILADO

ILEGÍVEL

contra os mesmos proprietarios, cumprindo que quanto antes sejam as mesmas calçadas concertadas. Fiscalisação da freguezia de San-José do Recife 3 de novembro de 1858 ---O fiscal, João Xavier da Fonseca Capibaribe.

--- O Illm. Sr. regedor do gymnasio, em virtude do art. 142 do regimento de 25 de julho de 1855, manda declarar, que hoje 5 do corrente, principiam os exames geraes, naquelle estabelecimento. Secretaria do gymnasio provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1858.---O secretario, Antonio da Assumpção Cabral.

— Pela recebedoria de rendas internas se declara que, este mez e o futuro são os ultimos em que tem lugar o pagamento dos impostos seguintes pertencentes ao exercicio de 1857-1858, a saber: renda dos proprios nacionaes, foros de terrenos e de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas e casas de desconto, dito sobre moveis e roupas fabricadas em paiz estrangeiro, dito sobre barcos do interior e tacha dos escravos, e que findos elles principia a cobrança executiva sobre modo oneroso pelas grandes custas.

Recebedoria de Pernambuco 4 de novembro de 1858 --O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro

Segue com brevidade o brigue nacional Almirante por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto, passageiros e escravos a frete, para o qual tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

RIO Grande do Sul

Em poucos dias vai seguir o bem conhecido brigue nacional D. Affonso, capitão Marques, para o restante da carga e passageiros trata-se com Balthar & Oliveira.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a bem conhecida barca nacional Recife, de primeira marcha, a qual ja tem a maior parte da carga prompta. para o resto e passageiros para o que tem aceiados commodos trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade a barca Cecilia, recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

-- Para Lisboa carrega a bem conhecida barca portugueza Gratidão, tem prompta parte do carregamento para o e resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos na rua do Cruz n. 3, ou com o capitão A. P. Borges Pestana na praça do Commercio.

Para o Rio DE JANEIRO.

Sahe com muita brevidade o bem conhecido brigue nacional Sagitario de primeira marcha, o qual ja tem a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rna do Vigario n. 17 primeiro audar ou com o capitão João Manoel Fiuza.

Para a ilha de San Miguel.

Sahirá no dia 14 do corrente a escuna Rainha dos Açores, ainda recebe carga e passageiros: a tratar com os consignatarios Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4.

LISBOA

O patacho portuguez Soberbo, forrado de cobre e de boa marcha, está prompto a receber carga: trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz n. 27, ou com o capitão do mesmo navio Sebastião da Silva Martha na praça do Commercio.

CEARA'.

Segue com brevidade o hiate Bom Amigo, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o patacho «Jacobina,» recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

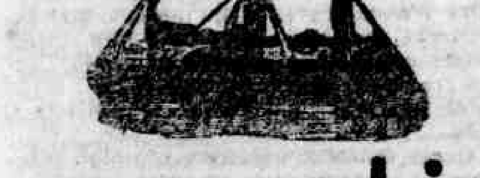
O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Laina,» pretende seguir até o dia 14 do corrente, tem a seu bordo metade de seu carregamento; para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevdo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

A veleira sumaca nacional «Hortencia,» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará.

O veleiro e acreditado hiate «Lindo Paquete,» capitão José Pinto Pinto Nunes, está prompto a seguir viagem para os portos indicados; os senhores que pretenderem carregar no mesmo navio queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.



companhia Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Paraná, commandante o primeiro tenente Torresão, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 13 do corrente.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas, e engaja se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 12 do mesmo: agencia rua do Trapiche n. 40.

Para o Rio Grande do Sul.

Sai com muita brevidade o bem conhecido e veleiro patacho Bom Jesus, para o resto da cargar a tratar com o proprietario Bartolomeu Lourenço, na rua da Madre de Deos n. 2.

Leilões

Leilão

DOS SALVADOS DA BARCA INGLEZA MATHILDE.

Terça-feira 9 do corrente

PELO AGENTE

PESTANA

No dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no trapiche do Barbosa, o referido agente venderá por conta de quem pertencer, os salvados da barca ingleza Mathilde, constando do seguinte:

Mastros, mastareos, vergas, páos de cutello, ditos de giba, cadernaes, moitões, viradores de linho, peças de mialhar, bicotas, macacos, anchorote, velas, fugões, turcos de fono, cabos, encharcias, brandaes, sino, manivelas, endrados, chumbo, pregos e muitos outros objectos de pertences para navio.

Leilão

A 9 do corrente.

Henrique Brunn & C farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas francezas, süissas e allemãs de todas as qualidades, proximamente despachadas: terça-feira 9 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz.

Leilão

A 23 DE NOVEMBRO.

DO PATACHO TAMEGA.

O agente Oliveira fará leilão no dia indicado a porta da associação commercial desta praça, por despacho do Exm Sr. Dr. juiz de direito e especial do commercio, a requerimento do depositario da massa fallido de Novaes & C. do referido bem construido, veleiro e lindo patacho nacional TAMEGA, de 116 toneladas, com todo seu aparelho, velame e mais pertences. tal qual se acha-na ancoradouro deste porto, defronte do trapiche do algodão no Forte do Mattos, onde os pretendentes são rogados e convidados a tudo examinarem com antecipação e segundo o respectivo inventario em mão do supra dito depositario Sr D. João Anglada filho, que promptamente se prestará a exhibi lo a qualquer hora, no escriptorio dos Srs Aranaga & Bryan rua do Trapiche n. 6.

Leilão DE FAZENDAS.

Segunda-feira 8 do corrente.

Barroca & Castro fazem leilão de um completo sortimento de fazendas inglezas e francezas para liquidação de contas, no seu armazem da rua da Cadeia do Recife n. 4.

Leilão

A 10 de novembro

MARCOLINO DE BORJA

de ordem do Exm. Sr Dr juiz especial do commercio a requerimento dos depositarios da massa fallida de José Carreiro da Silva, fará leilão da taberna sita nas Cinco Pontas n. 71, consistindo em todos os generos, especiarias e mais artigos existentes na mesma, e bem assim de todos os moveis de casa, obras de ouro, e outros muitos objectos etc etc., pertencentes a referida massa: quarta-feira 10 do corrente as 10 horas da manhãa na supracitada taberna.

LEILÃO

Segunda-feira 8 de novembro.

PELO AGENTE

Pestana.

O referido agente no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa vendera em leilão publico no armazem n. 32 da rua do Apollo, os seguintes objectos pertencentes ao Sr. Manoel dos Reis Quaresma, actualmente na Europa.

2 escravos pretos de nação, muito habituados ao serviço de armazem de assucar.

1 relogio patente inglez com bonita corrente de ouro.

Alguns moveis em perfeito estado.

Leilão

DE

Moveis, carros, bois de conduzir fazendas e vaccas de leite.

QUINTA-FEIRA 11 DO CORRENTE.

Marcolino de Borja fará leilão em seu armazem, de uma grande quantidade de moveis, inclusive mobilias completas de jacaranda. de gosto modernissimo, e outros muitos artigos raros etc; assim como de dous excellentes carros de conduzir fazendas com dous optimos bois bastante gordos, e duas vaccas de leite, sendo uma dellas tourina, as quaes se acharão patentes em frente do referido armazem, na rua do Passeio Publico n. 15, e ahi serão definitivamente vendidos sem limite no supracitado dia quinta-feira 11 do corrente as 10 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

AO PUBLICO

Francisco Alves de Moraes Pires, participa ao publico que dissolveu a sociedade que tinha em sua prensa de algodão com o Sr. José Carreiro da Silva, cujo balanço e conta corrente, apresentou ao Exm. Sr juiz especial do commercio, e a seu mandado entregou o saldo, que demonstrou a mesma conta corrente ao depositario da massa do mesmo Carreiro; passando a mesma prensa d'ora em diante a gyrar sobre sua firma unicamente; por isso que a ninguem mais se acha ligado por contrato algum.--Francisco Alves de Moraes Pires.--Recife 30 de outubro de 1858.

Mandado de entrega,

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M o Imperador que Deos guarde etc.

Mando a Francisco Alves de Moraes Pires, ex-socio do fallido José Carreiro da Silva, que entregue aos depositarios da massa fallida Travasso Junior & C., a quantia de cento e quatro mil oitocentos e oitenta reis, saldo da indicada sociedade, extincta pela fallencia do socio Carreiro; e com o recibo ao pé deste, o hei por exonerado da dita quantia.--Cumpra.--Este se passou por bem do meu despacho exarado na respectiva petição junta dos autos. Recife 5 de novembro de 1858. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o escrevi.--Anselmo Francisco Peretti.

Recebemos a quantia de cento e quatro mil oitocentos e oitenta reis.--Rs 104$880. Recife 5 de novembro de 1858.--Travassos Junior & C., depositarios.

Pagou de sello cento e sessenta reis --160. --Recife 24 de outubro de 1858.--Carvalho.--Rodrigues.

Companhia do Beberibe.

Não se tendo reunido hoje numero legal de votos para ter logar a assemblea geral dos Srs. accionistas, são os mesmos convidados pela segunda vez a se reunirem no dia 9 do corrente pela 1 hora da tarde no escriptorio da companhia rua do Cabugá n. 16 primeiro andar, para decretarem o pagamento do 21º dividendo, e tomarem conhecimento dos negocios da companhia no semestre decorrido, advertindo-se que haverá sessão com qualquer numero de votos que comparecerem de conformidade com o art. additivo ao 11º dos estatutos.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 5 de novembro de 1858 --Guilherme Sette, secretario.

Precisa-se alugar um escravo na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10, de Leite, Arthur & C.

— Um rapaz com pratica de molhados, da conhecimento de sua conducta se preciso for, e acha-se arrumado, deseja mudar de arrumação, para algum armazem do mesmo acima, tanto para vender, como para cobranças ou outra qualquer arrumação, excepto taberna, o motivo de desarrumar-se se dira: na rua dos Martyrios n. 36, se dirá quem pretende

Ao grande armazem de roupa feita na rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas e paletots de panno fino preto e de cores com golla de velludo e sem ella, ditos de casemira de cores e mesclada, ditos de merinó preto, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de brim de linho e fustão branco, ditos de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de meia casemira, de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, ditas de fustão e riscados de linho, ditas de gangas de cores, colletes de velludo preto e de cores, de setim preto e branco liso e bordado, de gorgurão preto e de cores, de brim de linho e fustão branco e de cores, gravatas, chapeos, luvas e camisas, não estando a gosto do comprador algumas das obras feitas se aprompta rá outra a seu gosto em 24 horas.

— Saca-se para o Porto e Lisboa: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

Caixeiro.

Um rapaz que se acha arrumado deseja mudar de arrumação sendo para casa que tenha escripta, onde possa adquirir inteira pratica da mesma, o qual tem boa lettra: quem quizer annuncie por esta folha ou procure no pateo do Terço deposito de pão n. 20, que achara com quem tratar.

caixa economica

A direcção da caixa economica, convida aos Srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 10 do corrente novembro, pelas 11 horas da manhãa, no salão do theatro d'Apollo, afim de tomarem conhecimento das transacções do semestre findo, e de conformidade com os seus estatutos, elegerem a nova administração. Recife 6 de novembro de 1858.—F. J. de Barros.

--- O Sr. portuguez Raphael Antonio Martins, ou gente de sua familia, a negocio de seu interesse appareça na Boa-Vista, na rua da Gloria n 92.

Ama.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar e que entenda um pouco de engommado, para casa de uma só pessoa: na rua da Roda casa terrea n. 31, se dirá quem precisa e paga-se bem.

Attenção:

Indo o abaixo assignado no dia 27 de outubro do corrente anno, pagar um imposto na recebedoria da fazenda, teve em resposta que os documentos andavam em mão do cobrador, roga portanto ao mesmo cobrador do districto do Recife, o favor de ir receber dito imposto na rua dos Guararapes taberna confronte ao Brum. Recife 1 de novembro de 1858.--Manoel da Fonseca Cimbres.

--- Na loja de sorvetes n. 3 do aterro da Boa-Vista, precisa-se de um rapaz para caixeiro, sendo o serviço das seis as nove horas da noite.

— Aluga-se uma casa no Caxangá para se passar a festa, a qual tem bastantes quartos; a fallar na rua Nova, loja n. 63

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Achando-se em organisação o catalogo da bibliotheca do gabinete portuguez de leitura, e não podendo completar-se sem estarem presentes as obras que faltam classificar, roga a directoria as pessoas que tiverem livros em seu poder, com a sahida anterior ao dia 30 de agosto do corrente anno que tenham a bondade manda-los entregar no estabelecimento, o mais breve que lhe for possivel.—Secretaria do gabinete, 6 de novembro de 1858.—O 1º secretario, João Quirino de Aguilar.

BOLE CARROÇA.

Vende-se um excellente boi de carroça muito manso e gordo com sua competente carroça: a tratar com João José Lopes, no becco das Barreiras, taberna.

CANOAS.

Vendem-se excellentes canoas de amarello de um só páo, proprias para abrir: a tratar com João José Lopes, no becco das Barreiras, taberna.

--- Na rua Direita n 84, ha para vender 5 escravos de ambos os sexos, todos muito moços e boas figuras.

Lindas pulceiras.

Chegou a loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deos, um grande sortimento de lindas pulceiras, as quaes se vendem por preços muito commodos.

--- Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, tem para vender os objectos seguintes, para os ver no seu armazem da rua do Vigario n. 22, e para tratar em seu escriptorio da rua da Cruz n. 1:

Algodão da Bahia.

Cola de primeira e segunda qualidade.

Farinha de mandioca em saccos grandes.

-- Deseja se saber a morada da Sra. D. Maria Severina da Rocha Lins, ou de alguem que seja seu procurador ou de herdeiros, no caso de ser fallecida.

Attençaõ.

No hotel Aurora no pateo da Santa Cruz sobrado de um andar, se achará a todas as horas café, chá e jantar; quartos para alugar: as pessoas que necessitirem da comida do mesmo hotel, roupa lavada e engommada por barato preço e se tinge de todas as cores por barato preço.

— Compra-se uma canoa de carreira, tendo de bocca 3 palmos e de comprimento 30 e menos menos: na rua da Cadeia de Santo Antonio no segundo andar da casa n. 15

RELOJOARIA SUPERIOR

EM CASA DE

LOUIS DELOUCHE

Rua Nova n. 22.

Nesta casa acaba-se de receber de Paris um perito official relojoeiro, o qual tem escolhido um grande sortimento de relogio de todas as qualidades que pode-se garantir e se vender por preço em conta: na mesma casa os freguezes encontrarão muitos objectos de phantasia que recebeu diretamente dos fabricantes.

REFINARIA DE ASSUCAR DO Monteiro.

Para commodidade dos compradores acha-se aberto depositos nos differentes bairros da cidade: a saber: pateo da matriz da Boa-Vista n. 32, rua das Larangeiras n. 15 em Santo Antonio, e pateo do Terço n. 23 em S. José. Onde encontra-se assucar de todas as qualidades pelo preço seguinte:

Crystallisado de 1.ª qualidade a 200 rs. a libra.
» 2.ª » 180 rs. »
Areado » 1.ª » 160 rs. »
» 2.ª » 140 rs. »

O deposito central onde se vende somente em grosso continua a ser no novocés d'Apollo.

AMANTES DA ECONOMIA.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 11, e rua do Colegio n. 11, vendem-se cortes de casimiras de cores a 4$000, pano fino a 6$ o covado, dito entrefino a 3$200, e muitas outras fazendas que se venderão por preços commodos.

—Vende-se uma boa carroça, na rua do Palacio do Bispo, casa terrea n. 5.

— Vende-se um par de arreios novos para carro: na rua da Cadeia do Recife n. 18.

CASA TERREA.

Vende-se uma casa terrea do becco da Bomba n. 7: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 48.

DINHEIRO A JUROS.

No primeiro andar do sobrado n. 15 da rua da Cadeia de Santo Antonio, se dirá quem dá dous contos de réis, e com que garantias.

— Vendem caixões com sebo refinado de Lisboa, proprio para velas, e tambem para banha de cheiro, por ser muito macio: na rua do Rangel n. 77, 2º andar.

Thomaz Teixeira Bastos

Com armazem na rua da Cruz do Recife n. 7, acaba de receber de Paris os seguintes objectos, os quaes vende-se o mais barato possivel: vestidos de seda lavrada de differentes qualidades, fitas de seda lavradas, grinaldas de flores artificiaes para baile e casamento, cassas finas, ricos pentes de tartaruga para trança da ultima moda, casimiras finas para calças, colletes de casimiras bordados ditos de velludo, gravatas de seda, obras de ouro como sejam transelins, atacas, anneis, meios adereços, botões enfeites de relogios, etc. etc, mobilias de ferro proprias para jardim, camas de ferro, lavatorio, e uma infinidade de artigos, de Paris e de Allemanha.

Casimiras e cassas francezas.

Vendem-se finos cortes de casimiras modernas e cassas francezas matisadas dos mais bellos e delicados lavrores, por preço muito em conta: no aterro da Boa-Vista, loja ns. 54 e 58.

Labyrinthos.

Ricos lençóes para cama, toalhas redondas e de pontas, saias, tronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Saccos grandes muito alva e com bastante gomma, vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 26.

HOMEOPATHIA.

PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS.

(Gratuito para todos).

He melhor prevenir o mal, do que cura-lo.

Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia, meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço distribui-lo gratuitamente a todas as pessoas sem distinção de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até ao meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles, que fizerem uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que quando por ventura alguem chegue a soffrer, as pustulas não serão nem muito numerosas e nem de ma qualidade. Não necessita resguardo, apenas a abstinencia do café preto. Consultorio central homeopathico, rua de S. Amaro (Mundo Novo, n. 6.-- Dr. Sabino O. L. Pinho.

Loja nova

completamente sortida.

Calçado francez escolhido nas melhores e mais acreditadas fabricas de Paris e mais em conta tanto em porções como a retalho: na loja Jatahy & C. na rua Nova n. 7.

— Aluga-se um sitio na travessa que vai da estrada Parnà-Meirim para a do Arraial, com casa de vivenda edificada de novo e pintada com gosto, muito fresca, com commodos para familia, cozinha fora, cocheira e estribaria para dous cavallos, tem muitos pés de arvores de frutas, uma planta de abacaxis já com frutas, bastante terreno para plantação de capim e horta, e fornece a melhor agua de beber que se possa encomtrar n'aquelles ararbaldes: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 63.

Jenuino Augusto Peixoto, participa ao respeitavel publico, que lhe acaba de chegar de Paris um rico victoria (vietuire), ricamente forrado de seda côr de perola acinzentada, ricas molas e eixos de patente inteira, com lança e varoes, brides e bridões. Affiança-se ser está a melhor obra que tem chegado a este mercado de todas quantas aqui tem vindo para casas particulares; na cocheira do aterro da Boa-vista, em frente do becco dos Ferreiros.

— Precisa-se de um estribeiro que entenda perfeitamente de tratar cavallos; dá-se bom ordenado, e prefere-se escravo; na cocheira da rua de S. Francisco n. 5.

--- O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor da lingua franceza no gymnasio, continua a dar lições particulares dessa mesma lingua, e bem assim da lingua ingleza, de rhetorica, philosophia e geographia. Propõe-se alem disto, a abrir cursos dos tres ultimos preparatorios para aquelles que se quizerem apromptar para os exames no principio do anno futuro.

O ensino de taes disciplinas he na casa da residencia do annunciante, na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

O annunciante offerece-se tambem para dar lições dos mesmos preparatorios em qualquer collegio ou estabelecimento de instrucção secundaria, e em casas particulares.

Os novos cursos começarão do dia 3 de novembro em diante.

--- Aluga-se uma casa que tem commodos para grande familia, no Poço do Panella, para se passar a festa, em frente a casa do Sr. Henry Gibson: quem a pretender dirija-se a Fora de Portas, a tratar com Manoel da Silva Neves,

--- Offerece-se um criado de boa conducta, o qual pode dar fiador, para alguma casa de homem solteiro, tanto nacional como estrangeiro, pois tem bastante pratica, por isso que já tem occupado este emprego: quem o pretender, dirija-se a Camboa do Carmo n. 16, que achará com quem tratar.

--- O Sr. Dr Pedro Alvares de Toledo tem uma carta em casa de Aranaga & Bryan, rua do Trapiche Novo n. 6.

--- Precisa se de um professor de primeiras letras, e de um criado: no aterro da Boa-Vista, loja n. 18.

-- Antonio Ferreira Lima avisa ao publico que deixou de ser seu caixeiro desde 4 do corrente o Sr, Francisco Tavares Botelho.

Cozinheira.

Para uma pequena familia precisa-se alugar uma escrava que entenda bem de cozinha; na rua de Apollo n. 1 A, primeiro andar.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Attenção.

José Antonio Gomes Junior, faz publico, que se acha no prelo como do documento junto, Regras de escripturação Mercantil por Partidas Dobradas, combinadas com o prescripto pelo codigo commercial brasileiro: continua a subscripção para esta obra até o ultimo do corrente mez, na rua do Sebo defronte do n. 24. Passeio Publico n. 11, a 5$000 cada exemplar, brochura, pagos a vista; para os não subscriptores sera 10$ rs. Os Srs assignantes que não satisfizeram suas assignaturas hajam de o fazer em os referidos lugares até o dito dia, e na falta serão considerados não subscriptores. N. B. A impressão he na typographia Universal.

Recebemos do Sr José Antonio Gomes Junior, 1:000$ por conta da impressão da sua obra Regras de Escripturação Mercantil por Partidas Dobradas.

Recife 18 de outubro de 1858.

Guimarães & Oliveira.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de duas pessoas: no pateo do Paraiso, segundo andar por cima do assougue.

Ricos binoculos.

Chegaram pelo ultimo paquete da Europa binoculos de superior qualidade na loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos. Na mesma loja existe ainda um resto de exemplares da arte franceza de Burgain, terceira edicção,

Sitio para alugar.

Aluga-se um excellente sitio com grande casa, terraço e varanda na frente, cacimba, cocheira e estribaria, no lugar dos Remedios, quasi defronte da igreja; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

-- Precisa-se de um caixeiro; na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B.

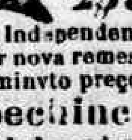
Loteria DA Provincia.

O abaixo assignado commissionado pelo thesoureiro das loterias desta provincia, para vender bilhetes, participa ao respeitavel publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 6 da tarde na praça da Independencia n. 22, os bilhetes e meios da quarta parte da quarta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 13 do corrente mez, sendo os bilhetes a 5$ e meios a 2$500.

Recife 2 de novembro de 1858.—Antonio Jacintho Cesar.

Vinho Bordeux.

Em caixinhas de duzia, para diversos preços: vende-se no armazem de Travassos Junior & C, rua do Amorim n. 43.

2$500  2$500

Na loja da praça da Independencia n. 36 e 38, acaba-se de receber nova remessa de chapeos do Chili, pelo diminuto preço de 2$500.

Alerta à pechincha.

Na loja da praça da Independencia n. 36 e 38, vendem-se bicco de seda branco de largura de uma e 80 travessa, proprio para enfeites de vestidos, pelo diminuto preço de 800 reis a vara; a elles antes que se acabem.

Publicaçaõ litteraria.

Sahio á luz o terceiro e quarto folheto da segunda parte da selecta ingleza: os senhores assignantes que ainda não tiverem recebido, podem mandar buscar na livraria academica, rua do Collegio n 21, onde ainda se recebem assignaturas para toda a obra: sahe um folheto todas as quartas-feiras e sabbados.

HE BARATISSIMO!

O Preguica

TEIMA, JA NÃO VENDE. QUEIMA.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, continua o Preguiça a vender todo o genero de fazendas pelo preço mais modico possivel, entre ellas tem: peças de chita escura de bom panno e bonitos padrões a 4,800; ditas de cambraia lisa branca com pequeno toque de mófo a 2,000; ditas de bretanha de rôlo com 10 varas a 2,000; atoalhado muito largo e com ricos lavores a 1,280 a vara; cortes de lãa com listras de seda, fazenda inteiramente nova de elegantes padrões denominada Carmelina, tem 12 covados cada um sob 4 palmos e meio de largura pelo baratissimo preço de 5,500; Italianas, especie de cambraia, pintada de côres fixas e lindissimos gostos a 480 rs. a vara; cambraias francezas finas de padrões novos e bonitos a 500 rs. a vara: cassas pintadas miudinhas, côres fixas e pannos finos a 320 rs. a vara; luvas de fio da escocia, brancas e de cores a 400 rs. o par; cambraias napolitanas, de quadros e cores alegres e seguras a 360 rs. a vara ou 220 o covado; riscados francezes dos melhores gostos, de listras e quadros miudinhos pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado de todas estas fazendas se darão amostras sob penhores.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A S. FRANCISCO

Pela superintendencia da mesma se faz publico que do dia 1º de novembro proximo futuro em diante, a actual tabella dos preços de passagens sera substituida pela seguinte, a saber:

Das Cinco Pontas e volta em 24 horas, á	CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	1,000	800	400
Prazeres	2,000	1,600	00
Pontezinha.	3,600	2 800	1,500
Ilha.	4,000	3,200	1,700
Cabo.	5,000	4,000	2,100
Das Cinco Pontas a	1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	700	500	300
Prazeres.	1,400	1,100	600
Pontezinha.	2,400	1,900	1,000
Ilha.	2,700	2.200	1,100
Cabo.	3,400	2,700	1,400

Do Cabo e volta em 24 horas, a	CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Ilha.	1,000	800	400
Pontezinha.	1,500	1,200	600
Prazeres.	3,100	2,400	1,300
Afogados.	4,000	3,200	1,700
Cinco Pontas.	5,000	4,000	2,100
Do Cabo a	1.ª	2.ª	3.ª
Ilha.	700	500	300
Pontezinha.	1,000	800	400
Prazeres.	2,000	1,600	900
Afogados.	2,700	2,200	1,100
Cinco Pontas.	3,400	2,700	1,400

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

-- Na rua Nova n. 65, taberna, precisa-se fallar ao Sr. Manoel José Pereira, a negocio de seu interesse.

— Quem quizer dinheiro de cobre a seis por cento, vá ao chafariz do Carmo.

Manoel Enedino do Rego Valença, doutor em medicina, avisa ao publico desta cidade que reside na rua da Cruz n. 49 onde poderá ser procurado para o exercicio de sua profissão. Consulta gratis aos pobres.

— Precisa-se de uma ama de leite, dando-se preferencia a captiva: na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

— Precisa-se de um forneiro que tenha bastante pratica de padaria, e um amassador para fóra da praça: a tratar na rua estreita do Rosario n. 29.

-- Precisa-se de 500$ a premio com hypotheca em um escravo moço e robusto, ficando porém o escravo no poder de seu senhor: quem quizer fazer este negocio annuncie por este Diario, ou se dirija a esta typographia, que encontrará com quem tratar.

— Aluga-se um moleque robusto e sadio que faz todo o serviço de casa e de rua mas não despejo nem carregar agua, tambem sabe bolear: a tratar na rua Real (Chora Menino) casa n, 3, que tem portão ao lado.

— No ultimo de outubro p. p. ausentou-se o escravo Manoel, que representa ter de 24 a 26 annos de idade, o qual tem os beiços muito grossos: quem o pegar o levará a rua d'Apollo armazem n. 6 A, que será gratificado.

— Na rua do Trapiche Novo n. 22. precisa-se de um cozinheiro preto, paga-se bem; e alguns serventes para o serviço da casa, sendo forros ou captivos.

-- Alugam-se duas moradas de casas para passar a festa, no lugar de Sant'Anna de dentro, com banho perto da casa: a tratar na rua estreita do Rosario n. 29.

-- A pessoa que annunciou precisar de 400 a 500$ a juros, sobre hypotheca, dirija-se a rua larga do Rosario, fabrica de charutos de Joaquim Bernardo dos Reis, que dirá quem da.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100 para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade

— Precisa-se alugar uma preta para vender fazendas pelas ruas com outra pessoa: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

Neve.

Na rua estreita do Rosario no bem conhecido deposito do Julio, ha todos os dias sorvetes de differentes fructos, tanto de dia como de noite, a casa acha-se toda preparada de novo, com uma bella sala para senhoras entrada pela rua das Larangeiras. rapazes ao sorvete que a estação he o que requer.

Attenção!

DEPOSITO DE MASSAS FINAS

Rua estreita do Rosario n. 12.

He neste estabelecimento que a bella rapazeada encontrará tudo quanto he possivel imaginar-se, isto he, os bellos e primorosos vinhos de Madeira Secca, Shery, Bordeaux, Lisboa, Muscatel, Porto, D. Fernando, Duque do Porto, Victoria Regina, Figueira, Chamisso, etc., etc., serveja branca e preta, de differentes marcas, champegne de 4 ou 5 autores, cognac de outros tantos, genebra, rhum, amor perfeito, licores bons e baratos, conservas, doces, queijos, passas, amendoas, bolinhos os mais delicados possiveis, tanto para chá como para bandejas, por cuja razão incumbe-se de preparar bandejas de moderno gosto para baile, baptisado ou casamento, como tambem soda em caixas grandes e pequenas, chá de primeira qualidade, charutos, oh! como em parte nenhuma he possivel encontrar-se, tem esses celebres e afamados de Thomé Pinto, que só vieram 12 caixas para amostra, só quem os fuma he que os pode avaliar; tambem se encontra nas tres frescas e espaçosas salas que possue o mesmo estabelecimento, a qualquer hora do dia ou noite, o delicioso café, tanto simples como com leite, peixes de varias qualidades, presuntos de fiambre, rosbiffe, almonegas, emfim almoço, jantar e ceia completos, não esquecendo a confortavel mão de vacca nas madrugadas dos domingos e dias santos, sendo a entrada pela rua das Larangeiras; porém como pessoas hajam que não possam apreciar o supradito no mesmo estabelecimento, previne-se que fornece-se almoço, jantar e ceia, quer por dia, quer mensalmente, por barato preço: o desengano he a vista.

— A empreza de aceio, limpeza e irrigação da cidade precisa de trabalhadores para varrer as ruas, para conduzir os carros de lixo e d'agua para a irrigação, cujo serviço deve começar diariamente das 5 e acabar as 9 horas da manhãa, a empreza offerece 640 rs. por dia pelo trabalho de 4 horas e casa para morada dos trabalhadores: a fallar no escriptorio da empreza, caes do Ramos n. 14.

— A proprietaria do hotel Adolpho, estabelecido na rua Direita, faz publico que mudou o seu estabelecimento para a rua da Santa Cruz, com o nome de hotel Aurora, ficando na rua Direita o hotel Adolpho pertencendo a outra pessoa.

— Perdeu-se no bairro do Recife na noite de 4 do corrente nas ruas seguintes: Trapiche, Cadeia, ponte Velha, caes d'Apollo ao entrar no theatro uma cadeia e chave de ouro ingleza: quem a achou querendo restitui-la será bem recompensado na rua do Trapiche em casa de Rostron Rooker & C.

--- A saboaria da rua Imperial precisa alugar 4 escravos que durmam no estabelecimento e paga 30$ por mes e o sustento.

— A pessoa que se julgar com algum direito a casa n. 69 da rua dos Guararapes dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 47.

CAMISAS INGLEZAS.

Leite, Arthur & C. participam as pessoas que encommendaram as camisas inglezas que ja chegaram a sua loja na rua do Queimado n. 10

--- Precisa-se de um negro para o serviço de padaria, paga-se bom ordenado: no pateo do Terço n. 30.

Novos armazens

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Senhor Gomes Ferreira.

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achara o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

MUTILADO

ILEGÍVEL

LIVRARIA ACADEMICA DE MIRANDA & VASCONCELLOS

Livreiros da Faculdade de Direito

21 RUA DO COLLEGIO 21

LIVROS NOVOS

Pelletan, Heures de travail—Profession de foi du 19ᵉ siecle—Cantu, Histoire des cents ans Beluino, la femme.—Madame Lafarge—Heures de prison—Mitraud, de la nature des societés humaines.—Lanfrey, L'eglise et les philosophes du 18ᵉ siecle—Charriere, La politique de l'histoire — Guizot, Memoires pour l'histoire de mon temp Gonzales, du papa.

-- Blandi Ainé faz publico que mudou seu estabelecimento da rua do Trapiche Novo n. 12, para a mesma rua n. 22.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 das 9 horas da manhãa as 8 da noite, os bilhetes e meios da quarta parte da quarta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 13 do corrente mez.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente publicar que para maior commodidade dos concurrentes a compra de bilhetes tem estabelecido uma casa por elle commissionada na praca da Independencia n. 22 onde os mesmos concurrentes se poderão dirigir diariamente das 9 horas da manhãa as 6 da tarde afim de comprarem os bilhetes que pretenderem e pelos mesmos preços porque são vendidos no escriptorio das mesmas loterias sendo os bilhetes inteiros a 5$ e os meios a 2$500.

Thesouraria das loterias 30 de outubro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Rua Nova n. 34.

Madame Rosa Hardi, acaba de despachar as fazendas seguintes: chapeos amasonnas para senhoras e meninas para passeio de seda, de palha, de feltro do ultimo gosto, capellas e caxos para noivas, ricos mauteletes de grosdenaples pretos, colarinhos bordados, tiras bordadas e entre meios de cassa bordada, luvas de pelica para homens e senhoras, ricos chapeos de seda para baptisado, pentes de tartaruga para atar cabellos, chapeos de palha amazonnas sem ser enfeitados para senhoras e meninas, fitas e flores proprias para os enfeitar, bicos pretos, vestidos de seda para baptisado, tocas, barretinas de seda para senhoras a 10$, 12$ 14$, e outras muitas fazendas.

ATTENÇÃO

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he connecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

--- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que deixou de ser caixeiro dos Srs. Machado & Santos, desde o dia 5 do corrente mez, e faltaria ao mais sagrado dever, deixar de agradecer aos mesmos Srs as delicadas maneiras que sempre o dignaram tratar durante o tempo de dous annos, tres mezes e cinco dias, que esteve em sua casa, e aproveita a occasião para igualmente agradecer a senhora do Sr. Santos, e que lhe desculpe algumas faltas que tenha commettido.

Heliodorio Acacio Barreiros Rangel.

— O abaixo assignado faz publico que arrematou todas as dividas de Joaquim José de Faria Machado e por isso só o abaixo assignado as pode receber.

Joaquim José dos Santos Andrada.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

50$ de gratificação.

Desappareceu do abaixo assignado morador em Ponte de Uchoa, casa onde morou o Sr. E. Bidoulac, um cavallo castanho com a mão esquerda rachada, desappareceu das 3 as 5 horas da manhã do dia 25 do corrente, a pessoa que o achar ou delle der noticia, dirija-se a rua do Trapiche n. 19 ou ao mesmo sitio.

Aluga-se

uma grande casa reedificada e acabada de novo em Santo Amaro, de sobrado e terrea com commodos independentes, para duas grandes familias, estribaria, cocheira, quartos para escravos e criados, e tambem 4 grandes viveiros, terreno proximo bom para capim: para tratar na rua do Brum de manhãa até as 10 horas e a tarde das 2 as 5 horas, casa do medico Maduro ou com elle em qualquer parte.

Colchete.

José Alves da Silva Guimarães, tem elevado a sua fabrica de colchetes a um ponto de poder supprir todo o mercado desta provincia, assim como Ceará, Parahiba, Alagoas e Bahia e outras, para o que sempre terá prompto não menos de 6 ou 8 mil duzias de caixinhas com colchetes de todos os numeros, roga pois a todos os seus freguezes não só destas provincias como das mais que precisem deste genero dirigir-se ao deposito na rua do Cabugá n. 1 B, que acharão sempre um completo sortimento promptificando-se a fazer qualquer remessa que se lhes pessam tanto a dinheiro como a prazo, sendo de pessoas capazes, alem de se achar bem montada a dita sua fabrica ainda espera no primeiro navio chegar de França o novo machinismo aperfeiçoado afim de que seus freguezes sejam bem servidos.

GABINETE MEDICO DO

DR. P. A. CESAR.

Rua do Rangel numero 18.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar; na rua dos Guarrapes n. 36.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

A direcção convida os Srs. accionistas a realisarem a terceira prestação de 25 por cento sobre o valor de suas respectivas acções, ate o dia 4 de dezembro proximo. Recife 29 de outubro de 1858. —Manoel Joaquim Ramos e Silva.

COMPANHIA de illuminação a gaz.

Amostras de candelabros, lampeões etc. etc., para casas de morada, lojas e mais estabelecimentos publicos podem ser vistos no deposito da companhia na rua da Cadeia de Santo Antonio armazem da esquina das casas novas do Sr. Antonio de Moraes Gomes Ferreira, no mesmo armazem ou na fabrica do gaz se recebem ordens e encommendas dos mesmos conforme o gosto de cada pessoa a vista das amostras.

Brilhantes, ouro e prata.

JOIAS

Rua do Cabugá n. 11.

LOJA DE OURIVES DE

SERAFIM & IRMAO'

Neste estabelecimento o publico achará sempre as mais novas e delicadas obras de brilhantes, ouro e prata, dos melhores gostos vindos da Europa, e mais em conta do que em outras partes, garantidos com recibos especificando a qualidade.

SORVETE

Hoje haverá sorvete de differentes qualidades: na rua do Trapiche n. 22, café do commercio.

Lampeões de aluguel

para illuminação e brilhantismo de qualquer festividade religiosa ou profana: na rua Direita n. 47.

Precisa-se de officiaes de oleiro para fazer tijolos em Algodoaes é Serraria, paga-se o cento a 280 rs.: a tratar na obra do arco sobre o rio Afogadinho em terras do engenho Algodoaes

— Chegou, chegou afinal!

— O que?
— O delicioso sorvete.
— Onde ha disso, Ferreira?
— Boa pergunta, em casa do Soares junto ao Rosario.
— Oh! o Soares he um excellente philantropo, he o refrigerio da rapaziada ardente.
— Mas, cuidado; moeda a' vista, e troco miudo.
— Em todo o caso, viva o Soares.
— Viva o sorvete!

Nesta quadra flammejante
Em que reina o poeiriço
Um sorvete em rotatoria
Tem feitiço.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cosinhar, paga-se-lhe bem: na rua dos Pescadores, n. 13.

--- Aluga-se um sitio a margem direita do Capibaribe, confronte a ponte de Uchoa, com boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, senzala e cacimba com tanque e banheiro coberto, com bastantes arvoredos de fructo, e duas baixas com capim para sustento diario de 6 a 8 cavallos: os pretendentes entendam-se com os Srs. A. L dos Santos & Rolim.

--- Uma pessoa com as habilitações precisas, se propõe a ensinar em sua casa ou por casas particulares geographia, francez, rhetorica e lingua nacional: na rua das Cruzes n. 32, se dirá com quem se deve tratar.

--- Deseja-se contratar com qualquer sacerdote que queira ir dizer missa em um engenho distante desta praça 10 leguas ao sul, desde o dia 8 de dezembro a 6 de janeiro vindouro, ou mesmo as do dia de festa a dia de Reis: a quem convier pode dirigir-se a rua de Hortas, casa n. 90, que achará com quem se entenda a respeito

--- Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha pratica e que dê fiador a sua conducta: a tratar no pateo do Terço n. 141, taberna.

EMPREZA PARA O ACEIO, LIMPEZA E IRRIGAÇAO' DA CIDADE.

A empreza de aceio, limpeza e irrigação da cidade avisa aos senhores donos dos estabelecimentos de industria e commercio do bairro de Santo Antonio, com quem tem contracto, que começará os seus trabalhos no dia 10 do corrente em diante, desde quando ficarão livres da responsabilidade das multas por infracção das posturas da camara municipal a este respeito.

Francez, inglez e latim.

Uma pessoa habilitada vai abrir no dia 15 do corrente uma aula onde receberá estudantes com principios daquellas linguas para os preparar para os exames de março, mediante a gratificação de vinte mil reis por preparatorio, paga só no caso de approvação, deixem seus nomes em carta fechada na rua Formosa, primeira casa depois da grade de ferro.

--- O Sr. Floriano José Ozorio de Queiroz, que annunciou querer-se arrumar em botica, queira apparecer á rua do padre Floriano n. 32, que achará com quem deve tratar.

--- O Sr. Floriano José Ozorio de Queiroz, queira dirigir-se a rua Nova n. 46.

— Precisa-se para casa de homem solteiro de uma ama para cozinhar: na rua das Flores, taberna da esquina confronte ao porto das Canoas n. 21,

-- Precisa-se alugar uma negra que faça o serviço de uma casa: na praça da Independencia n. 36.

-- Precisa-se tomar a risco maritimo a quantia de 27:000$, pouco mais ou menos, sobre o casco, apparelho e carga da barca ingleza Ben Ismick Dhui, capitão Horace Checsenan, sahida de Londres com destino a Santa Helena, e arribada nesse porto por força maior: os pretendentes devem dirigir as suas propostas em carta fechada á Saunders Brothers & C., agentes de Lloyde, praça do Corpo Santo, até segunda-feira 8 do corrente ao meio dia.

Convidam-se aos Illms. Srs. estudantes do quinto anno da Faculdade de Direito do Recife a virem comprar fitas para suas cartas de bachareis: na rua Nova n. 2, atraz da matriz loja de Nabuco & C.

-- Precisa-se de uma lavadeira muito habil para lavar e engommar a roupa de 4 pessoas: dirija-se ao escriptorio da estrada de ferro, entre as horas de 10 da manhãa e 4 da tarde

--- Precisa-se de um amassador que entenda de fazer pão e bolacha com perfeição: na rua dos Quarteis n. 18 achará com quem tratar.

— Madame Theard avisa ás suas freguezas que recebeu de França um rico sortimento de enfeites para senhoras, consistindo em chapéos de fórmas inteiramente novas, enfeites de cabeça, tanto de flores como de fitas, e de rendas, talmas, burnoux, manteletes de renda, capellas e flores para noivas, franjas, tranças, botões gregos de todas as qualidades, fitas, pulseiras douradas e de camapheos, e por fim acharão lá tudo o que constitue o toilette de ceremonia para uma senhora de bom gosto.

--- José Joaquim da Cunha Guimarães avisa aos senhores de lojas de calçados, que tem um grande sortimento de calçadeiras de borracha, que vende por preço commodo: na rua das Trincheiras n. 8.

COMPENDIO CALLIGRAPHICO OU

Regras geraes de calligraphia.

Com todas as regras de escripturação e muito necessario para se aprender methodicamente a escrever com perfeição, o caracter da letra portugueza, o appellidado letra ingleza: dividida em seis lições com as estampas analogas: vende se na rua do Crespo n. 2, livraria economica.

--- O bem conhecido deposito de cal e potassa da rua do Appollo n. 2 B, mudou-se para a mesma rua armazem n. 16, junto ao theatro; os freguezes encontrarão ahi sempre a boa cal de Lisboa em pedra, assim como a verdadeira potassa da Russia e do Rio de Janeiro, sendo o preço desta a 240 reis á libra.

-- Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, e para mais alguns serviços de uma casa de familia: na rua larga do Rosario, sobrado n. 28, segundo andar.

--- Precisa-se fallar com o Sr. Dr. Francisco Bredeirodes de Andrade a respeito de uma carta recebida de seu cunhado o Sr. Dr. Hemeterio José Vellozo da Silveira, na rua da Praia de Santa Rita n. 13, ou na rua dos Cupiares n. 4.

--- No dia 16 do corrente mez de novembro, as 4 horas da tarde, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. juiz de paz do 1.° districto da freguezia do Recife, á porta de sua residencia na rua da Cadeia, sobrado da esquina do becco Largo, se ha de arrematar por venda a quem mais der um cavallo castanho avaliado em 80$ rs., penhorado a Pedro Barbosa Cordeiro, por execução que lhe move André Barbosa Soares, he a ultima praça.

— José dos Santos Ramos d'Oliveira, avisa ao respeitavel publico, com especialidade ao corpo do commercio, que deu sociedade em seu armazem de carne secca sito na rua da Praia n. 13, e em seus negocios de commissão ao Sr. Joaquim Baptista da Silva, ficando girando o negocio da mesma sociedade sobre a firma de Ramos & Silva, e o mesmo socio responsabilisa-lo pelo activo e passivo, anterior ao fixo da mesma sociedade. Recife 5 de novembro de 1858.

Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo de commercio, que compraram a loja de louça cita na rua do Rangel n. 30, para que se alguem julgar-se com direito sobre a mesma, annuncie no prazo de 3 dias, a contar da data deste, ou compareça perante os mesmos annunciantes. Recife 4 de novembro de 1858.— Ramos & Silva.

Sessões.

A 800 rs. a garrafa.

O superior vinho de Caju': na rua estreita do Rosario loja n. 12.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO

Córtes de seda com babados e com 27 covados a 20$, ditos com 19 covados por 18$, ditos de 15$, fazenda nova, com 12 covados a 5$, manguitos bordados a 5$500, gollinhas finas a 1$600, ditos a 1$, camisinhas com gollinhas a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs., filó de linho preto de salpico muito fino a 1$200 a vara. Dão-se amostras com penhor; a loja esta aberta atè as 9 horas da noite.

PERFUMARIAS FRANCEZAS.

Vende-se a bem conhecida agoa de Colonia do Piver em frascos grandes e piquenos, quadrados, garantido a qualidade a 500 e 1$ reis o frasco, sabonetes a 1$ a dusia, canudos de pomada muitissimo fina a 100 160 reis, ditos muitos grandes a 600 reis, oleo de baboza verdadeira com muito bons aromas, em frascos grandes e bonitos a 1$, excencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, opiata muito fina para os dentes, em tubos grandes de metal a 800 e 1$ reis, pós para dentes, banha muitissimo fina em vasos riquissimos e de diversos gostos, extratos finissimos em vidros brancos e de cores, de cristal e de bonitos e diversos gostos, e outras muitas diversidades de perfumarias que quem as vir não deixará de comprar na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

PERFUMARIAS INGLEZAS.

Vendem-se sabonetes inglezes muito finos e grandes a 1$200 a duzia, boiões de porcelana com banha de urço e outras qualidades muitissimo finas a 640 reis, agoa de Colonia a 1$ o frasco, dita de Lavander a 800 reis, vinagre aromatico proprio para dores de cabeça a 800 reis, diversas qualidades de extractos muitissimo bons e baratos, sabão de creme de amendoas com caixa a 1$200, opiata em caixos grandes de porcelana a 800 reis, e outras muitissimas qualidades de perfumarias todas das melhores qualidades que se pode encontrar, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

--- Vende-se um cabriolet de duas rodas, com coberta, pintado ha pouco tempo, com excellentes mollas de forte construcção por preços commodos: na cocheira nova do Sr. João da Cunha Reis, rua de S. Francisco, ao pé dos omnibus.

Véos para chapeos de senhoras.

Leite, Arthur & C. receberam véos para chapeos de senhora do mais moderno gosto, com differentes bordados e cores, e vendem por preço commodo: na rua do Queimado numero 10.

--- Ainda está por vender-se o sitio na cidade de Olinda ao correr da rua do Jogo da Bolla, com optima casa de vivenda, um poço, com grande telheiro e tanques para banho, muitos e diversos arvoredos de fructo: quem o pretender dirija-se a mesma cidade, botica dos quatro cantos, a tratar com seu proprietario.

Ricos chapeos para senhoras com véos

Os mais bonitos chapeos de seda de ultima moda enfeitado com bicos de blonde e com véos, vende-se por barato preço na rua do Queimado n. 10. loja de Leite, Arthur & C

--- Vende-se um cabriolet de duas rodas descoberto com os arreios, tudo em muito bom estado por preço commodo: para ver e tratar no aterro da Boa Vista n. 19 com Miguel Sougé.

PENTES DE TARTARUGA

Vendem-se e concertam-se.

José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8 com a frente pintada de verde quem entra do lado da matriz segunda loja, avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes que recebeu pela galera franceza Olinda, uma encommenda de pentes virados a imperatriz, ditos fingindo aneis, travessões para prender cabello de menina com as taboas largas, ditos de massa, ditos de bufalo e outras mais obras e que tudo vende por preço commodo, e tambem manda amostra para as senhoras escolherem a seu gosto.

Bicos e rendas da terra.

Superfina fazenda, das melhores rendeiras de Ponta de Pedras: na rua Direita n. 45.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Fazendas por menos de seu valor, na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Ricos cortes de barege com 16 covados, um 6$000.
Barege de lindos padrões para vestido, o covado 400 rs.
Córtes de vestidos de chaly com 13 covados, um 6$.
Ditos de ditos de targelina com 3 babados, um 7$.
Chales de touquim, um 6$,
Ditos de dito muito ricos, um 18$
Organdys de lindos padrões, a vara 1$100.
Casaveques de cambraia.
Madapolão de 2$800 a 6$ a peça.
Cortes de melpomene com 3 babados, um 9$000.
Chaly de lindos desenhos, o covado 800 rs.
Ao Leite & Irmão, que estão torrando, na rua da Cadeia do Recife n. 48.
Bramante de linho com 4 palmos de largura, vara 700 rs.
Algodão monstro com 8 palmos de largura, vara 560 rs.
Ricas colchas de seda a 25$ e 32$.
Tapetes para sala, um 1$800.
Ditos para cabriolet, um 2$500.
Ditos para porta, um 4$.
Calça de brim de linho, uma 2$500.
Lenços de bretanha de linho, duzia 2$600.
Ditos de cambraia de linho muito finos a 3$200 e 4$500.
Toalhas para mesa, uma 4$.
Paletots de alpaca preta, um 2$500.
Meias pretas de laia para padre, o par 1$.
Meias pretas para senhora, o par 200 rs.
Lenços de seda para algibeira, um 1$.
Córtes de casemira muito finos, um 6$500.
Córtes de collete de cachemira, um 1$.

Vendem-se fitas para cartas de bachareis: na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

Está-se acabando.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se peças de algodão largo com 20 jardas e com pequeno toque de avaria, pelo diminuto preço de 2$500 reis.

Onça.

Vende se uma onça maracajá, domesticada do tamanho de um grande gato: atraz da igreja do Pilar, casa do Sr. Manoel José de Bastos.

--- Vende-se um cabriolet com cavallo, muito novo e de bom gosto: na rua da Gloria n. 91.

--- Vende-se um mulato de 25 annos de idade, optimo official de pedreiro: na rua Direita n. 3.

--- Vende-se uma porção de barris mui bem construidos e não servidos: quem os quizer ver e comprar dirija-se ao caes do Ramos, armazem da esquina.

— Vendem-se tres escravas crioulas de 20 a 25 annos, que engommam perfeitamente e fazem com muito aceio todo o serviço de casa, 2 bonitas mulatinhas de 9 a 12 annos, 1 escrava de meia idade, 4 ditos bonitas figuras de 20 a 26 annos: sendo um carapina proprio para engenho. todos estes escravos se vendem por preço commodo: na rua das Aguas Verdes n. 46.

-- Vende-se o mais elegante carrinho francez de quatro rodas para um cavallo e arreiado para dous: á ver na cocheira do Sr. João da Cunha Reis e a tratar na rua do Amorim n 50

SAIAS DE BALAO'

Na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima, tem um bonito sortimento de saias de balão a 5$, dinheiro a vista.

Pechincha.

Cortes de barege com barra bordada a seda, 15 covados por	4,500
Lãazinha de cor de bom gosto para vestido, o covado a	400
Peças de cambraia com salpicos de cor, com 8 1/2 varas por	4,500
Cambraia de organdy de bom gosto, a vara a	1,000
Chaly de cor com listras de seda, o covado a	1,000
Cortes de calças de casemira de cor por	5,000
Ditos de dita dita de superior qualidade por	6,000
Redes de um só panno acolchoadas, por	20,000
Cortes de colletes de gorgorão de cor a 2,500 e	3,000
Ditos de dito de velludo superior por	7,000
Ditos de calças de meia casemira de cor por	2,000

E outras muitas fazendas por preços commodos: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

-- No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

-- Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Sabão.

Almeida Gomes, Alves & C., tem para vender sabão de boa qualidade, recebido do DEPOSITO GERAL DO RIO DE JANEIRO, do qual são nesta cidade um dos agentes. O deposito aqui he no armazem alfandegado, Araujo, no largo do Forte do Mattos junto do trapiche do algodão, onde póde ser visto, e para tratar, com os annunciantes na rua da Cruz n. 27

LIVRARIA ECONOMICA

Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual DE CONTAS

para a compra ou venda de assucar, algodão, couros e outras mercadorias de peso; obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com esses generos, assim como aos senhores de engenhos, por quanto de um só relance de vista póde saber-se o importe de qualquer numero de arrobas e libras que pelo methodo usual levaria muito tempo. Esta obra em um volume bem encadernado, acha-se á venda na livraria mencionada, rua do Crespo n. 2, pelo preço de 5$000.

Espelhos grandes.

Vendem-se ricos espelhos em ponto grande proprios para lojas ou mesmo salas, pelo barato preço de 25,000 cada um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cheguem a pechincha.

Nova farinha de mandioca, milho e feijão, saccos grandes e baratos, para se acabar: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

Esguião.

Vende-se esguião de linho muito fino a 16$ a peça, com 12 jardas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Vende-se um cabriolet novo de quatro rodas: a tratar na cocheira do Sr. José Higino de Miranda, na rua da Cadeia de Santo Antonio.

-- Vende-se uma carroça nova de um boi: a tratar na rua Direita n. 36, primeiro andar.

— Vende-se um excellente terreno na Boa Vista, na esquina do caminho novo do Manguinho, rua da Esperança, para onde tem 110 palmos de frente e 140 para a rua da Soledade, optimo para qualquer edificação; principalmente para padaria, por ser alli permittido pela camara municipal: a tratar na rua do Cabugá n. 9 no segundo andar.

Ao barato

Meias cruas para homem a 120, 160, 240, 320 e 400 rs. o par, ditas de côr a 160, 240, 320 e 400 rs., ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs., pentes para amarrar cabello a 200 rs., ditos de massa a 1$ e 1$280, ditos de tartaruga a 4 e 4$500, ditos de baleia para alisar a 280 e 500 rs., enfeites de velludo muito ricos, grampas a 40 rs. o maço, colxetes em cartão e caixa a 70 rs., botões para calça a 240 a groza, borracha de lãa e seda preta para calçado a 2$400 a vara, dita de cores a 2$, couro de lustre francez a 1$000, 1$500 e 2$ a pelle, tapetes para sapatos a 280 e 360, bandejas muito finas a 4$, estojos de navalhas muito finas a 2$, facas e garfos a 3$, 3$200, 4$500 e 6$, caixas de tartaruga a 4$, ditas de massa a 1$280, ligas de seda a 320 o par, muito ricas luvas de seda preta para senhora e homem a 1$280, cartas francezas muito finas a 330 e 400 rs. o baralho, muito ricos leques a 2$, luvas de pellica a 1$800, tesouras e fitas de todas as qualidades; de tudo se dá amostra, no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 78.

Ao barato

Na loja do Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48, vendem-se fazendas por menos de seu valor, afim de acabar.

Peças de cambraieta com 7 1/3 jardas, a peça 5$500.
Chita franceza de cores fixas, o covado a 220, 240 e 260.
Musselina toda encarnada, o covado a 220.
Meias de cores para menino, a duzia 2$000.
Saias bordadas com 3 babados, uma 3$200.
Ricas gollinhas bordadas.
Chales de merinó estampados, um 6$500.
Ditos de dito bordados a 7, 8, e 10$000.
Ditos de dito bordados a velludo, um 13$000
Mantas de blonde para casamento, uma 6$, 9 e 10$.
Romeiras de filó preto, uma 5$.
Lenços de retroz bordados, um 2$500.
Gorros de velbutina para menino, um 1$.
Lãa e seda de duas larguras de lindos padrões, propria para roupa de menino, o covado 1$280.
Lenços de garça, um 2$.

Alem das fazendas acima mencionadas, ha outras muitas que se vendem por barato preço, e dão-se amostras com penhor.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

Relogios

Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

PECHINCHA

Córtes de chita de barra a 2$000 o córte: na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia.

Potassa.

Vende-se potassa americana da mais nova que ha no mercado, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Farinha de mandioca e milho.

Domingos Alves Matheos tem para vender em seu armazem da rua do Vigario, por baixo do escriptorio do Sr Antonio José de Castro, muito superior farinha e milho, em saccos grandes, por modico preço.

— J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11, teem para vender biscoito de soda, inglez, em latas inteiras, meias e pequenas, presuntos da Westphalia, salames de Hamburgo, champagne das muito acreditadas marcas de Eugéne Cliquot e Bruch Foucher & C.

-- Vinhos de todas as qualidades, como do Porto tinto, dito branco, Sherry e Madeira os mais superiores possiveis, Bordeaux em caixa de uma duzia; todos estes vinhos vendem-se tanto em barris como engarrafado, em caixas de uma duzia, licores em garrafas modernas e douradas, absynth, kirsch, etc., etc.

Por metade de seu valor.

Barege de seda de novos padrões, covado	500
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Lãa e seda de cores com quadros, covado	640
Frondelina de seda com listras, covado	650
Gase de seda de quadros, covado	700
Duqueza de seda de ramagem, covado	800
Sedas de quadros de novos desenhos, covado	800
Setim da Escocia e diana de seda, covado	1$000
Popelina de seda de lindo gosto, covado	1$000
Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Seda branca lavrada para vestido, covado	1$400
Velbutina de cores para casaveques, covado	720
Velbutina de ramagem para vestidos, covado	900
Meio velludo de cores e preto, covado	1$400
Cassas francezas de cores, vara	320
Ditas ditas finas, vara	500
Ditas ditas muito finas, vara	640
Cortes de cassa chita novos padrões	2$000

Rua do Queimado n. 40, passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento par o Livramento a quarta loja de 3 portas com rotulos brancos de Henrique & Santos.

Sabão do recife

Amarello, castanho e preto

Continua-se a vender em porções e a retalho: no deposito do largo da Assembléa n. 9.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Potassa.

Ainda existe á venda na rua de Apollo n. 12, um resto de potassa de superior qualidade, para fabrico de assucar; vende-se em lotes a vontade dos compradores, e por preço muito commodo.

Maçãas.

Chegou a final a occasião de se memoziar os compadres, comadres, amigos, etc. No deposito do gello no caes do Apollo, acham-se a venda barriquinhas com maçãas, propria para o fim acima.

— Vende-se a casa da rua da Santa Cruz n. 6, na Boa-Vista: a tratar na rua da Moeda n. 3, primeiro andar, no Recife.

Attenção

--- Vende-se uma parte do sobrado n. 38 do aterro da Boa Vista: na rua do Crespo loja n. 23 A.

--- Vende-se a bordo do hiate «Bom Amigo» dous capados gordos: quem pretender dirija-se a bordo defronte do caes do Ramos.

Chapeos para meninas

Vendem-se chapéos de palhinha para meninas e meninos com enfeites de todas as cores, ditos para batisados de muito gosto, bonets de palhinha para meninos com enfeites de cores, tudo por barato preço, e dão-se amostras com penhor: na rua do Queimado n. 25, loja com miudezas de Gouveia & Araujo.

— Vendem-se dous mulatos peças, de 20 a 22 annos, e ao comprador se dirá o motivo por que se vendem: a tratar das 8 horas da manhãa até qualquer hora: na rua do Mondego n. 31.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé,

— Vende-se uma carroça nova e dous cavallos para o serviço da mesma; na rua Augusta n. 52.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo. etc.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Agencia da fundição, Low-Mow, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

Farinha de mandioca.

em saccos de 30 caixas, por baratissimo preço; vende-se no Forte do Mattos, armazem de Araujo, proximo ao trapiche do algodão.

Saccos de milho A 8,000.

Nos armazens de Tasso Irmãos ao pé da ponte nova.

Para acabar.

Vende-se bolacha a 1$920 a arroba: na rua da Senzala Velha n. 90.

Farinha.

Vendem-se saccos grandes com superior farinha de mandioca vinda do Maranhão, pelo ultimo vapor: no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16

Biscoitos de Hamburgo

em latas de differentes dimensões; vendem-se em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

Agua mineral de Setters.

Vende-se em casa de J. Praeger & C.

Azeite de nabo refinado,

de optima qualidade; vende-se em casa de J. Praeger & C

-- Vende-se uma cadeirinha em perfeito estado, e um palanquim ja usado, por preço commodo: na rua estreita do Rosario n. 35.

Marmelada

Na praça da Independencia n. 4, vendem-se latas de marmelada de Lisboa, com duas libras a 1$600, ditas com uma libra a 800 rs., ditas com mais de duas libras de calda de tomates a 1$280.

-- Vende-se um carro novo de carregar generos para 1 ou 2 bois: no caes do Ramos n. 20.

Aos senhores colxoeiros.

Na rua da Praia, armazem n. 64, vende-se lãa de canna em grandes e pequenas porções.

-- No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se azeite doce de Lisboa a 560 a garrafa, presuntos do Porto ultimamente chegados a 480 a libra, amendoas novas a 400 rs. a libra, passas novas a 480 a libra.

-- Vende-se por falta de pasto uma excellente vacca de leite, parida ha pouco: no sitio dos Afflictos fronteiro á igreja.

-- Domingos Alves Matheos tem para vender no seu escriptorio da rua de Apollo, os seguintes artigos: ricos e elegantes pianos, panno de algodão da Bahia para saccos, cola da Bahia em saccos, cochins de linho para montaria, enchadas portuguezas, pregos portuguezes de varias qualidades, ricos e elegantes mobilias, papel de Hollanda proprio para livros, coeiros de algodão; cujos artigos vende por menos do que outro qualquer.

Vinho fino.

Superior vinho fino do Alto Douro, em barris de oitavo, muito proprio para casas particulares e para fazer presentes, especialmente na quadra actual da festa, em que se torna tão recommendavel já pela excellente qualidade, como pelo accommodado preço: vende-se no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16.

--- Vende-se feijão branco de superior qualidade, em saccos grandes a 8$000, ditos com favas a 6$: no armazem de A. J Alves Teixeira, esquina do arco da Conceição.

--- Vende-se sem feitio por ser usado, mas em estado de serviço 1 copo, 1 salva pequena, 1 bule, 1 cafeteira e 1 tigella, tudo de prata: na rua das Cruzes n. 37, primeiro andar.

Na rua do Livramento n. 2.

Na loja das cinco portas, que faz quina para o becco de Padre, vendem-se as fazendas seguintes, para acabar: cortes de meia casimira a 2$, dita de cassa 1$200, dito fina a 2$, dito com babados a 1$600, peças de chita fina a 5$, dita de cambraia de salpico fina com 8 1/2 varas a 4$200 dita dita a 4$, dita de dita lavrada com 10 varas a 4$, dita dita fina a 5$, dita bretanha de rollo a 1$800, corte de cambraia preta com barra a 1$800, chita franceza, o covado 200 réis, dita fina escuras a 260 rs., ditas inglezas a 160 rs., alpaca de cor para palitós a 500 rs., dita de seda de cores a 300 rs., cambraia preta a 300 rs. a vara, algodão para saccos a 200 rs. a vara, brinzinho a 160 rs., cortes de colete 1$200, cambraia fina transparente com 8 1/2 varas a 4$, dita finissimas a 4$800, lenços de cassa finas de cores a 120 rs., cassa franceza de cores a 160 rs. o covado, meias pretas para senhoras a 140 rs., o par.

Aviso importante.

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

-- Vende-se na povoação do Peres um sitio com casa de vivenda, bastantes fructeiras e algumas já dando fructo, e fica perto do banho: quem pretender, dirija-se a rua larga do Rosario, loja de miudezas n 35, onde se dirá quem negocia.

-- Vende-se uma escrava de 28 annos, optima engommadeira e cozinheira, vende-se por necessidade para pagar-se uma divida: na rua do Rosario n. 26, no segundo andar.

Damasco a velludo a 1,600 o covado para acabar.

Na rua do Queimado n. 27 armazem de fazendas vende-se esta rica fazenda que pela largura, seis covados dá uma coberta assim como he muito propria para encosto de cadeira, dão-se amostras com penhor.

Farinha de mandioca SACCOS GRANDES A 8,000.

Nos armazens de Tasso Irmãos na praça da ponte Nova.

-- Vende-se no deposito do aterro da Boa Vista n. 74, pão de manhã até de noite a 3 por dous e bolacha a 80 rs. a libra.

-- Vende-se um carro de conduzir generos, novo: a tratar na rua dos Pires n. 12.

Mobilia.

Vende-se uma muito boa commoda, um sofá, 2 cadeiras de braços, 2 ditas de balanço, 2 consolos, 1 mesa redonda, 1 dita de jantar, 1 cama franceza, duzia e meia de cadeiras e outros objectos, tudo em muito perfeito estado e por commodo preço: na rua das Larangeiras n. 14, primeiro andar.

Calçado.

Na praça da Independencia n. 4.

Borzeguins de pellica para homem	9$000
Sapatos de couro de lustre e casemira	5$000
Sapatos de entrada baixa e salto.	4$000
Sapatos de trança	1$280

e outras muitas qualidades de calçado que será vendido por menos do que em outra qualquer parte.

--- Vende-se uma porção de fórmas de velas de carnauba, 3 saccos com cera, e 5 arrobas de sebo: na taberna n. 18 da rua da Roda. Na mesma vende-se uma duzia de cadeiras, uma marqueza, um par de consolos, e uma banca de meio de sala, tudo de amarello.

Escravos fugidos.

200$000

No dia 14 de agosto deste corrente anno fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de N. S. da Escada, comarca da cidade da Victoria, os escravos seguintes: Damião, crioulo, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cor fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espadaudo, altura regular, e esta' buçando agora; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, pouca barba, beiços grossos, e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumaru' filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumaru', e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes da fazenda do Sitio, em Pageu' de Flores, e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pageu' de Flores por portadores que mandei e de la' vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de os pegar e levar ao referido engenho a Bernardino Barbosa da Silva, ou na praça de Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que serão recompensados com a quantia de 200,000.

--- Continúa a estar fugida desde o 1.° de maio do corrente anno, a preta Angela, crioula, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, o dedo da mão esquerda junto ao polleger cortada a primeira junta, o queixo de baixo um tanto puxado para fóra, falla grossa, e fechado; julga-se andar em Goianna, por ter lá uma filha, ou acoutada aqui em alguma casa: quem a pegar, leve a estrada dos Afflictos, sitio, cujo portão tem uma cruz, que sera generosamente recompensado.

--- Fugio no dia 18 do corrente mez um preto crioulo de nome Conrado, natural do Pará, idade 22 annos, pouco mais ou menos, estatura alta e cheio do corpo, cor preta, vistoso e muito bem fallante; levou comsigo camisa branca e algumas calças; consta que anda pelos arrabaldes do Manguinho Afflictos etc.: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura de dito escravo, e leva-lo a rua da Cruz n. 10, que se recompensará generosamente, e protesta-se contra quem o acoutar.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858

MUTILADO

ILEGÍVEL